

Campus EAD
Metodista:

*Orientação
Didático-Pedagógica
em cursos a distância*

*Organizadores:
Adriana Barroso de Azevedo
Luciano Sathler*



Universidade
Metodista
de São Paulo

Campus
EAD

Universidade Metodista de São Paulo

Conselho Diretor: Luis Antonio Aparício Callaú (presidente), Joel Lemes da Silveira (vice-presidente), Rosilena Gomes da Silva Rodrigues (secretária), André Fernandes Ribeiro Maia, Graciela Duarte Rito Rodrigues Aço, Nelson Custódio Fer.

Reitor: Marcio de Moraes

Vice-Reitor: Clovis Pinto de Castro

Pró-Reitoria de Graduação: Vera Lúcia Gouvêa Stivaletti

Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa: Lauri Emílio Wirth

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários: Paulo Bessa da Silva

Pró-Reitoria de Educação a Distância: Luciano Sathler R. Guimarães

Pró-Reitoria de Infra-Estrutura e Gestão de Pessoas: Elaine Lima de Oliveira

Coordenadores

Adriana Barroso de Azevedo
Luciano Sathler

Autores

Adriana Barroso de Azevedo
Alessandra M. T. Domeniquelli
Luciano Venelli Costa
Luciano Sathler
Marcos Munhoz da Costa

Assistente de edição

Caroline de Oliveira Vasconcellos

Edição Eletrônica

Heron Cardozo Lopes

Revisão

Mariane dos Santos

Capa

Heron Cardozo Lopes

Data desta edição

Fevereiro/2008

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade Metodista de São Paulo)

Universidade Metodista de São Paulo
Orientação Didático-Pedagógica em cursos a distância /
Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo :
Ed. Metodista , 2008.
60 p. (E-book - Campus EAD)

Bibliografia

ISBN: 978-85-7814-025-0

1. Educação a distância
2. Aprendizagem - Educação
3. Metodologia- aprendizagem

CDD 378.1758

UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO

Rua do Sacramento, 230 - Rudge Ramos
09640-000 São Bernardo do Campo - SP
Tel.: (11) 4366-5570 - www.metodista.br/ead

expediente

Campus EAD
Metodista:

*Orientação
Didático-Pedagógica
em cursos a distância*

*Organizadores:
Adriana Barroso de Azevedo
Luciano Sathler*



Universidade
Metodista
de São Paulo

Campus
EAD

Introdução

A proposta do e-book que você acessa é de detalhar e refletir sobre o papel do professor tutor na Educação a Distância – EAD. Para que haja um adequado envolvimento e desenvolvimento do aluno da graduação nos cursos da modalidade a Distância, é necessária uma clara definição dos papéis daqueles que estão envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

O texto “A Tutoria em Cursos Superiores a Distância” do Pró-Reitor de Educação a Distância na Universidade Metodista de São Paulo Luciano Sathler explana sobre a importância do elo entre o corpo discente e docente, a necessidade da interação e boa utilização das tecnologias.

O tutor deve compreender sua função como mediador no processo de ensino e aprendizagem e necessita de criatividade na utilização das ferramentas disponíveis do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA – explicado pelo artigo “O tutor e as ferramentas e metodologias de interação no ambiente virtual de aprendizagem na web”, de Luciano Venelli Costa.

O artigo “Orientação Acadêmica na Educação a Distância”, da Assessora Pedagógica Adriana Barroso de Azevedo, trata do professor-tutor como um sujeito que ajuda, orienta, interfere no aprendizado dos seus alunos, sendo a sua ação determinante. A orientação acadêmica deve permitir ao educando entrar em confronto com problemas práticos de natureza social e viabilizar a aplicação daquilo que aprendeu para outras circunstâncias de vida.

O artigo “A Organização do Trabalho do Tutor”, de Alessandra M. T. Domeniquelli, aborda o conjunto da estrutura física e pedagógica da Educação a Distância, trata também da organização do trabalho do tutor e as novas relações que se estabelecem no processo ensino-aprendizagem.

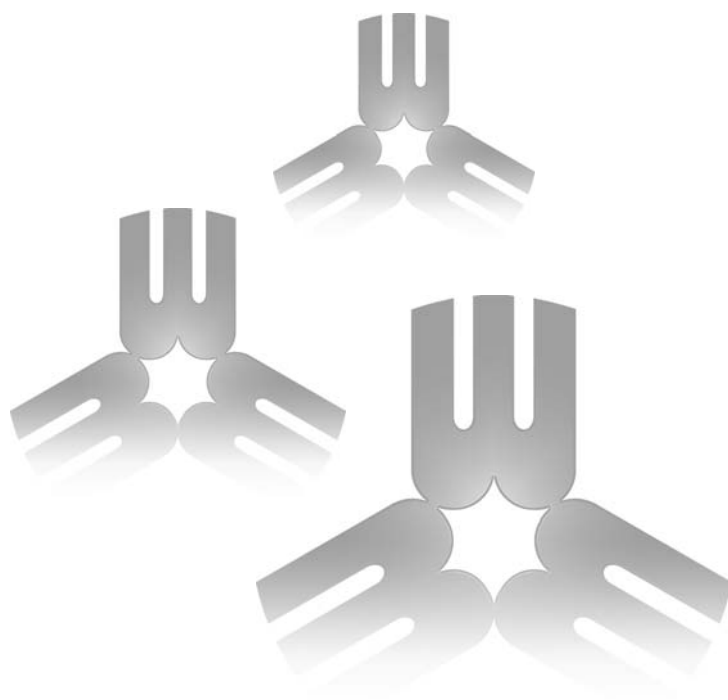
introdução

Existem diversos modelos propostos para o exercício da EAD. O papel do tutor vem sendo definido desde a inserção do modelo de Educação a Distância adotado pela Universidade Metodista, conforme o texto “Tutoria: Dirigindo e Orientando situações de aprendizagem”, de Marcos Munhoz da Costa. A tutoria está diretamente ligada ao alunado e as informações que são frutos desse relacionamento são muito importantes para o desenvolvimento das atividades didáticas.

O perfil do professor tutor combina a formação acadêmica básica para a orientação, a capacidade de organização do tempo e trabalho além da formação e atualização contínua na busca de seu aperfeiçoamento profissional.

Utilize os textos à vontade e os distribua. O objetivo é colaborar com os avanços do conhecimento nesse novo campo de atuação educacional.

Boa leitura!



- 9 *A tutoria em cursos superiores a distância*
Luciano Sathler
- 17 *Orientação acadêmica na educação a distância*
Adriana Barroso de Azevedo
- 25 *O professor-tutor e as ferramentas e metodologias de interação no ambiente virtual de aprendizagem e na web*
Luciano Venelli Costa
- 37 *A organização do trabalho do professor-tutor*
Alessandra M. T. Domeniquelli
- 47 *Tutoria: dirigindo e orientando situações de aprendizagem*
Marcos Munhoz da Costa



SUMÁRIO



A tutoria em cursos superiores a distância

Luciano Sathler

Pró-Reitor de Educação a Distância na Universidade Metodista de São Paulo.



SATHLER, L. **A tutoria em cursos superiores a distância.** In SATHLER, L.; AZEVEDO, A. B. **Orientação didático-pedagógica em cursos a distância.** São Bernardo do Campo, SP: Umesp, 2008. - ISBN: 978-85-7814-025-0



Um dos maiores desafios da Educação a Distância (EAD) é a necessidade de estabelecer vínculos entre todos os participantes do processo educacional, especialmente professores-temáticos¹, professores-tutores, coordenadores de curso, alunos e monitores localizados nos pólos de apoio presencial. A comunicação deve ser dinamizada para evitar o sentimento de abandono por parte de educandos. A constante interação é que dá coerência ao trabalho das equipes docentes, colaborando também com quem presta serviços de suporte didático-pedagógico ou técnico.

A tutoria tem papel fundamental no acompanhamento dos alunos, como elo de conexão entre os discentes com a equipe docente, formada também por professores-temáticos e coordenadores. Os tutores incentivam também relacionamentos entre os próprios discentes, seja em grupos organizados para realização de tarefas ou nas trocas individuais de informações.

O planejamento do semestre letivo deve ser realizado de forma coletiva, envolvendo toda a equipe docente, tendo os tutores como parte essencial do debate para evitar, inclusive, que exista uma sobrecarga de demandas sobre os alunos, problema que acaba se refletindo no acúmulo de trabalhos cujas avaliações ou o nível de acuidade nas respostas sejam prejudicados.

Dentre as principais funções da tutoria estão (MUIRHEAD, 2002)²:

- Manter contato não superficial e regular com alunos (no mínimo semanal), capaz de estabelecer relacionamentos produtivos entre os discentes e destes com a equipe docente;
- Exercer como princípio de atuação o respeito para com a realidade dos alunos e a consciência de que se tratam de seres humanos com necessidades, anseios e desafios próprios;
- Colaborar sem paternalismo para que os educandos tenham condições de encontrar soluções para suas dificuldades, ser problematizador sem se tornar evasivo ou incoerente;
- Assumir que não tem todas as respostas e se dispor a pesquisar em busca daquilo que não sabe;
- Ser claro a respeito de suas expectativas e seus limites, divulgar e cumprir as regras do relacionamento e da comunicação;
- Respeitar a confidencialidade e não expor fraquezas ou erros que possam desmotivar discentes;
- Valorizar os melhores e mais esforçados para criar uma cultura de auto-aperfeiçoamento entre estudantes;
- Aprender com seus colegas, alunos e outros participantes dos processos educacionais, e compartilhar coletivamente suas melhores experiências.

¹ Professores-temáticos são aqueles responsáveis pela seleção e preparação do conteúdo, ministração de teleaulas, articulação de professores-tutores e avaliação dos discentes.

² Tradução e adaptação realizadas pelo autor.





É difícil apresentar listas de funções e papéis esperados para qualquer função sem cair em estereótipos que acabem por levar os leitores a perguntar se a descrição não se refere a um *super-herói*. Fica cada vez mais claro que as áreas técnico-administrativas devem prover as condições para que as equipes docentes consigam realizar seu trabalho de forma competente.

As tensões que se colocam entre o *dever-ser* e a realidade fazem parte da dinâmica que se estabelece nas instituições de ensino. Não é trivial equacionar o *ideal sonhado* - poucos alunos acompanhados por docentes com elevada carga horária, contando com mobiliário, softwares e equipamentos adequados – com as *limitações* de financiamento e sustentabilidade que uma sociedade desigual como a brasileira ainda carrega no seu bojo.

O *Direito à Educação* não foi incorporado nas decisões dos políticos e gestores públicos. Apesar da manutenção de pesada carga tributária nacional, a administração dos abundantes recursos em mãos dos governos em todos os níveis não levou ainda a eficiência necessária aos aparatos educacionais estatais, nem deu conta de apoiar as organizações comunitárias ou privadas com vistas à universalização de acesso aos cidadãos.

Todos que se dedicam à Educação têm que conviver nesse quadro de tensões, sonhos e, porque não dizer, pragmatismos necessários à sanidade. Portanto, espera-se que os leitores não entendam as funções aqui apresentadas como nada mais do que são, ou seja, indicativos que orientam práticas essenciais, mas não exclusivas, para que cursos a distância tenham boa qualidade.

Dentre as perguntas que o tutor deve ter em mente para realizar bem seu trabalho estão:

- Como valorizar adequadamente as discussões e participações propostas para que se fortaleça o ambiente adequado à aprendizagem?
- As discussões e tarefas propostas colaboram com o atingimento dos objetivos de aprendizagem propostos? São suficientes para tanto ou devem ser complementadas?
- Quanto tempo em média é necessário para que os alunos cumpram com as atividades propostas?
- Como criar meios sistemáticos para evitar o plágio e garantir a reflexão necessária por parte dos discentes?





A aprendizagem por parte de adultos ou jovens adultos depende de avaliações que levem a construir o conhecimento a partir dos pontos fortes e fracos, sendo que ambos os aspectos merecem ser destacados de maneira positiva. O aluno que percebe um olhar acurado sobre a qualidade do seu trabalho por parte dos tutores tem a possibilidade de saber exatamente em que precisa se aperfeiçoar. Além disso, as sugestões sobre como melhorar o desempenho acadêmico devem ser específicas e tratar dos assuntos com profundidade, apontando caminhos onde buscar mais informações confiáveis e úteis para avançar.

O profissional que exerce a tutoria, assim como o restante da equipe docente, tem que estar disposto a ser um eterno aprendiz e pesquisador. As estratégias de ensino envolvem garimpar informações de uma variedade de fontes para cultivar um ambiente rico, coerente e compreensível para a construção do conhecimento. A aparente frieza das próteses tecnológicas deve dar lugar à criatividade para permitir novas possibilidades de abordar e apresentar os conteúdos.

A autonomia dos educandos é parte dos fundamentos que movem esse fazer pedagógico. Portanto, o foco principal é colaborar para que os alunos se tornem mais ativos na elaboração de seus próprios planos de estudo e atividades. Os níveis de independência encontrados entre os diversos estudantes são variados e devem ser identificados para que se estabeleçam abordagens diferenciadas, capazes de articular os hábitos, habilidades e dedicação para que todos possam perceber a própria evolução.

Os alunos têm diferentes necessidades, expectativas e experiências educacionais. Quanto mais for possível estabelecer vínculos entre suas vidas profissionais, familiares e de outros âmbitos com os objetivos de aprendizagem propostos, mais se identificarão com o curso. Os contatos iniciais pedem técnicas para conhecer essas variáveis e criar comunidades de aprendizagem com talentos complementares. O humor certamente é uma característica que é parte dessas relações a se estabelecerem, sendo bem-vindo e administrado para manter saudáveis as relações.

Banco de imagens.



“

Um problema sério em cursos a distância é quando alunos se sentem apenas parcialmente respondidos ou não-respondidos. É preciso atenção para evitar o retrabalho e a insatisfação que pode prejudicar as relações no âmbito da turma.

”



Um problema sério em cursos a distância é quando alunos se sentem apenas parcialmente respondidos ou não-respondidos. É preciso atenção para evitar o retrabalho e a insatisfação que pode prejudicar as relações no âmbito da turma. É importante a auto-avaliação dos tutores sobre como são as comunicações que emitem. As categorias de mensagens mais comuns de serem usadas por esses docentes são (MUIRHEAD e BETZ, 2002):

- *Mensagens relacionadas ao conteúdo.* Orientações quanto a leituras, esclarecimentos sobre pontos principais, discussões sobre questões apresentadas, sínteses de debates etc;
- *Mensagens relacionadas aos processos.* Descrições sobre a ordem das atividades, pedidos de envio de tarefas realizadas, orientações quando alunos se mostram confusos a respeito dos próximos passos, indicações sobre como a turma deve se organizar etc;
- *Dicas técnicas.* Orientações sobre o uso de softwares, hardwares, como enviar arquivos anexos, formatação de textos ou imagens, acesso a sites etc;
- *Orientações sobre o comportamento esperado.* Informar sobre códigos de conduta, diretrizes anti-plágio, netiqueta³, palavreado indevido etc;
- *Respostas.* Atender dúvidas, questionamentos, sugestões e observações dadas por alunos sobre atividades ou materiais didáticos disponibilizados.

Não deve haver predominância de apenas um tipo de mensagem sobre as demais, sendo comum que as comunicações relacionadas aos processos e conteúdos acabem por serem em maior número sobre as demais categorias durante o andamento do curso.

Uma série de indicadores de desempenho pode ser estabelecida para definir o que torna o trabalho de tutoria de boa qualidade, tais como (MUIRHEAD, 2005, p. 108):

- Interação regular com os alunos sob sua responsabilidade;
- Fornecimento de orientações detalhadas e aperfeiçoadas periodicamente a partir das sugestões dos discentes;
- Mensagens escritas com clareza, que remetam às questões enfocadas, gramaticalmente corretas, objetivas, mas não monossilábicas;
- Uso de exemplos pessoais para estimular a discussão, sem tornar o ambiente virtual de aprendizagem num consultório de terapia, mas capaz de humanizar as relações;

³ Regras de boa educação nas relações mediadas por meio da internet ou e-mails.





- Ser amigável, educado, profissional e atencioso nas interações;
- Dialogar com uma variedade de alunos e não se concentrar em apenas um grupo ou indivíduo;
- Responder consistentemente às perguntas e questões dos discentes dentro do prazo estabelecido, preferencialmente em menos de 24 horas-úteis⁴;
- Demonstrar animação e entusiasmo com o processo de aprendizagem;
- Monitorar os grupos de estudo e encorajar a colaboração;
- Elaborar novidades a partir da participação dos estudantes e acrescentar outros estímulos à discussão sempre que possível;
- Manter a turma focada nos objetivos de aprendizagem propostos, sem abrir mão da empatia;
- Acompanhar indivíduos para que não se ausentem do espaço virtual por mais de uma semana;
- Emitir comentários específicos, detalhados e construtivos a respeito de atividades entregues por alunos, que oriente quanto a possíveis melhoras tanto no presente quanto em futuros trabalhos.

São dicas práticas que podem ajudar no aperfeiçoamento contínuo da equipe docente, especialmente quem exerce a tutoria. É crescente a percepção de que um trabalho bem realizado por parte do professores-tutores acaba por constranger outros profissionais do ensino para mudarem sua própria atuação. Quanto mais espaço houver para uma gestão participativa e democrática - antes, durante e depois do curso - maior é a possibilidade de sucesso da oferta.

⁴ Entende-se como “horas-úteis” as compreendidas entre as 08h e 22h de segundas a sextas-feiras, bem como das 08h às 13h dos sábados.





Referências bibliográficas

MUIRHEAD, B. *Training new online teachers*. In: **USDLA Journal**, v. 16, n. 10, 2002. Disponível em <http://www.usdla.org/html/journal/OCT02_Issue/article06.html> acesso em 30/01/08.

MUIRHEAD, B.; BETZ, M. *Faculty training at an online university*. In: **USDLA Journal**, v. 16, n. 1, 2002. Disponível em <http://www.usdla.org/html/journal/JAN02_Issue/article04.html> acesso em 30/01/08.

MUIRHEAD, B. *A distance education reader: insights for teachers and students*. **International Journal of Instructional Technology and Distance Learning**, 2005. Disponível em <<http://itdl.org/DistEdReader.pdf>> acesso em 30/01/08.







Orientação acadêmica na educação a distância

Adriana Barroso de Azevedo

*Assessora Pedagógica da Pró-Reitoria de Educação a Distância da
Universidade Metodista de São Paulo.*

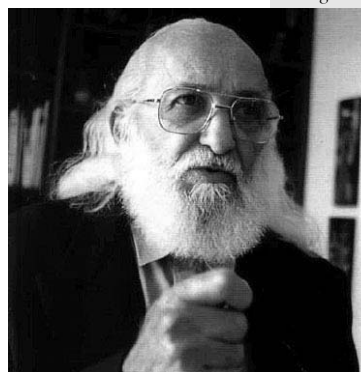


AZEVEDO, A. B. **Orientação acadêmica na educação a distância.** In SATHLER, L.; AZEVEDO, A. B. **Orientação didático-pedagógica em cursos a distância.** São Bernardo do Campo, SP: Umesp, 2008. - ISBN: 978-85-7814-025-0



imagem1

Ninguém sabe tudo, assim como ninguém ignora tudo. O saber começa com a consciência do saber pouco (enquanto alguém atua). É sabendo que sabe pouco que uma pessoa se prepara para saber mais. [...] O homem, como um ser histórico, inserido num permanente movimento de procura, faz e refaz constantemente o seu saber. E é por isso, que todo saber novo se gera num saber que passou a ser velho, o qual, anteriormente, gerando-se num outro saber que também se tornara velho, se havia instalado como saber novo. Há, portanto, uma sucessão constante do saber, de tal forma que todo novo saber, ao instalar-se, aponta para o que virá substituí-lo (FREIRE, 1981, p.47).



Paulo Freire

A reflexão colocada por Paulo Freire parece ser bastante atual quando discutimos um assunto tão importante e relativamente novo no cenário nacional como a Educação a Distância. Há uma tendência ou a defendermos idéias revolucionárias que desprezam por completo o já existente e construído, ou repetirmos as idéias clássicas, já postuladas, que permanecem sem oferecer soluções aos problemas educacionais.

A educação a distância não é apenas aprender *de longe*; supõe a permanência do indivíduo em seu meio para convertê-lo assim em um fator de educação (CIRIGLIANO, *apud* ARETIO, 2002, p. 78).

Neste sentido, educar é preparar para a liberdade, transformar o aluno em um ser livre por saber escolher e atuar socialmente. O bom orientador acadêmico, aquele que acompanha a rotina diária dos alunos, convive com seus dilemas, dúvidas e ansiedades, partilha de seus sucessos, deve estimular a diversidade, torcendo para que seus alunos tenham suas próprias idéias e que tenham a coragem de defendê-las e fundamentá-las.

Se os alunos refugam diante da comida e se, uma vez engolida, a comida provoca vômitos e diarreia, isso não quer dizer que os processos digestivos dos alunos estejam doentes. Quer dizer que o cozinheiro-professor desconhece os segredos do sabor. A educação é uma arte. O educador é um artista. Aconselho os professores a aprender seu ofício com as cozinheiras (ALVES, 1999, p.33).

O autor nos faz refletir que não é suficiente ser um especialista em conteúdos, ser um excelente matemático, químico ou físico para ser um bom educador-orientador acadêmico, ou dominar a linguagem escrita e falada com grande habilidade. É necessário ajudar os alunos a construir o seu próprio conhecimento em uma sociedade repleta de informações e em constante mutação.



Aprender a fazer orientação acadêmica é aprender a ser educador-orientador acadêmico encarando o ofício com interesse para transformar conteúdos, nem sempre facilmente digeríveis, em apetitosos pratos, que encantem os olhos e encham de desejo o educando. Não nos parece fácil fazer o que Rubem Alves nos provoca, mas podemos refletir sobre o que ele nos propõe entendendo a aula enquanto o ambiente ou espaço em que a aprendizagem acontece, um trabalho em equipe no qual professores, professore-tutores e alunos buscam juntos atingirem objetivos em co-responsabilidade, com participação, respeito e principalmente muito diálogo.

A relação entre o professor e aluno deixa de ser vertical e de imposição cultural e passa a ser de construção em conjunto de conhecimentos que se mostrem significativos para os participantes do processo, de habilidades humanas e profissionais e de valores éticos, políticos, sociais e transcendentais (MASETTO, 2003, p.74).

Na dimensão apresentada por Marcos Masetto, a sala de aula deve ser transformada em um ambiente de interação, no qual os saberes inicialmente apresentados por professor e na EAD por professores-tutores e alunos são enriquecidos pelos saberes construídos nessa interação, ou seja, “a aula funciona numa dupla direção: recebe a realidade, trabalha-a cientificamente, e volta a ela de uma forma nova, enriquecida com a ciência e com propostas novas de intervenção” (MASETTO, 2003, p.75).

Esse processo interativo é caracterizado pelo modelo no qual “(...) todos ensinam e todos aprendem; o aluno é fundamentalmente agente de construção do seu saber e o professor é o mediador, responsável por facilitar a transformação das informações em conhecimento (AZEVEDO & GONÇALVES, 2006).

Nessa dimensão, temos na modalidade de educação a distância como educadores: o professor-tutor em seu papel de orientador acadêmico, em parceria com o professor-temático, planejador e construtor de conteúdos que também atua como orientador acadêmico em diversas frentes, junto ao professor-tutor, junto ao grupo de professores que constroem juntos o conteúdo do curso e dependendo do



Banco de imagens.

(...)

a sala de aula deve ser transformada em um ambiente de interação, no qual os saberes inicialmente apresentados por professor e na EAD por tutores e alunos são enriquecidos pelos saberes construídos nessa interação





modelo pedagógico adotado, também atua junto aos alunos.

Nesse processo de construção do conhecimento que envolve diferentes atores é fundamental entender a aprendizagem como pessoal, potencializada pelo grupo, com interferência da ação dos orientadores acadêmicos, visando objetivos bem marcados e definidos.

É também necessário entender que a avaliação desse processo deve ser imediata, na relação entre educador-orientador acadêmico e educando. Isso equivale a dizer que a aprendizagem deve ser significativa e deve relacionar-se com o universo de conhecimentos do educando, permitindo que este formule problemas e questões a partir das interferências e provocações do educador-orientador acadêmico.

A orientação acadêmica deve permitir ao educando entrar em confronto com problemas práticos de natureza social e viabilizar a aplicação daquilo que aprendeu para outras circunstâncias de vida. Em síntese, toda aprendizagem deve suscitar modificações.

Esse entendimento do papel do educador-orientador acadêmico na EAD e das mudanças exigidas pelo novo formato de ensino deve levar as Instituições a repensarem a formação do seu quadro de docentes. O bom educador no ensino presencial será um bom educador na EAD? Quais os quesitos que o educador deve apresentar para, não estando fisicamente junto do seu aluno, poder ser tão eficaz quanto no ensino presencial?

Nesse novo cenário, o papel do orientador acadêmico não é ensinar, mas ajudar o aluno a aprender, não é transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações, não é fazer brilhantes preleções, ou apenas escrever belos textos, mas organizar estratégias para que o aluno conheça e construa seu próprio conhecimento. Não é alguém que sabe muito, mas alguém que é capaz de aprender e ensinar ao mesmo tempo, e mais, é alguém que seja capaz de trabalhar em equipe, inclusive para pensar o curso, discutir as aulas e elaborar materiais que sejam estimulantes para o aluno.

Para cumprir com as necessidades citadas anteriormente, o orientador acadêmico na educação a distância deve se formar na especificidade de suas funções, diferentes das funções do docente tradicional. Estas são algumas das áreas de formação que tal profissional deverá investir:

- 1** Fundamentos, estruturas e possibilidades de educação a distância;
- 2** Identificação do estudante adulto. Características biopsicosociológicas condicionadoras da aprendizagem;
- 3** Teorias de aprendizagem. Formas de aprender, estilos, ritmos, possibilidades e métodos, recursos, concepções;
- 4** Conhecimento teórico-prático da comunicação. Utilização dos diferentes recursos tecnológicos que lhe facilitam o trabalho;





- 5 Integração de recursos didáticos próprios da modalidade (impressos, áudio, vídeo etc.) adaptando-os para a aprendizagem independente e/ou colaborativa dos estudantes;
- 6 Conteúdos científicos, tecnológicos e práticos do curso ou matéria em questão;
- 7 Adaptação do curso às necessidades formativas do estudante. Organização do plano de trabalho;
- 8 Técnicas de tutoria presencial e a distância, técnicas de feedback;
- 9 Técnicas para fomentar nos alunos a criatividade, a autonomia, a auto-aprendizagem, o autocontrole, a automotivação, o autoconceito e a auto-reflexão sobre o próprio estilo de aprendizagem;
- 10 Técnicas de avaliação (auto-avaliação e avaliação heterogênea). O quê, como, quando avaliar? Estilos de correção e qualificação e modos de realizar comentários nos trabalhos e provas (ARETIO, 2002, p. 148-149).

Dessa maneira, é fácil verificar que nem sempre o bom professor do ensino presencial será o bom professor da EAD, é, portanto, necessário investir no corpo docente que se tem formado na Instituição, para capacitá-lo a desenvolver suas atividades nesse novo formato. Não é apenas uma questão de municiar o docente com tecnologias, mas, sobretudo, de aguçar seu pensamento para o desafio de uma proposta nova, a de atender a um aluno que necessita mais do que conteúdos, em uma velocidade maior e um espaço não determinado.

Para aqueles que já estão na prática docente, faz-se necessário reaprender a ser e aos novos que almejam abraçar a profissão, a formação adequada torna-se fundamental, pois não é suficiente ser um especialista em conteúdos, tampouco é suficiente entender de tecnologia, é necessário ser educador-orientador acadêmico e ajudar o aluno a ser cidadão em uma sociedade da informação e em constante transformação.

O educador-orientador acadêmico, nesse novo cenário, especialmente construído para a EAD, com um novo perfil e envolto em novas exigências da sua profissão, no contexto universitário está inserido em uma instituição social que deve ser referência e motor de mudança e inovação na sociedade.





Existe uma lamentável confusão entre o emprego das tecnologias da informação e da comunicação, como um conjunto de ferramentas da educação a distância, e a prática da educação a distância em si. O acesso à informação não é equivalente ao acesso ao conhecimento e às oportunidades de educação. Devemos abordar as novas formas de comunicação como oportunidades estimulantes para o uso da linguagem com a finalidade de pensar conjuntamente e como novos meios de montagem de andaimes dos processos de construção do conhecimento dos estudantes no uso da linguagem como instrumento do pensamento (MERCER; ESTEPA, 2001, p.33).

Hoje, exige-se, fundamentalmente uma mudança de postura tanto dos educadores, dos alunos, quanto das instituições de ensino que deverão investir em pessoas e em tecnologia, enquanto o espaço físico vai se tornando cada vez mais reduzido.

A organização do planejamento de um curso para EAD envolve profissionais com diferentes formações, no sentido de atender a todas as necessidades do processo, desde pensar o conteúdo do curso, o perfil do profissional que se quer formar, a pesquisa de mercado que justifica o oferecimento do curso, até a adequação de tecnologias para elaboração de materiais e disponibilização de conteúdos de maneira adequada. Portanto, observa-se a busca de uma fusão de saberes em uma direção única - atender o estudante - , estar próximo dele, ainda que fisicamente em espaços diferentes.

A mesma lógica de integração permanece na organização dos conteúdos do curso e nas propostas de atividades entre as disciplinas, hoje podendo ser organizadas por módulos, temas ou eixos temáticos. Essa integração nos currículos constitui-se, portanto, em uma tentativa de restabelecer o diálogo entre os diferentes saberes na área de conhecimento.

22

Esse processo interativo é caracterizado pelo modelo no qual todos ensinam e todos aprendem; o aluno é fundamentalmente agente de construção do seu saber e os orientadores acadêmicos são os mediadores, responsáveis por facilitar a transformação das informações em conhecimento.

Na visão de Aretio (2002, p.163 – 165) no âmbito dos estudantes, a diferença mais evidente está no contraste entre a homogeneidade de idade, qualificação e nível no ensino presencial e a heterogeneidade destes elementos no ensino a distância. Bem como na diversidade cultural apresentada em função da continentalidade da nação brasileira.

Na educação a distância há uma multiplicidade de agentes que intervêm desde o desenho do curso até a avaliação de aprendizagem dos alunos. Diferentemente do que ocorre com um professor de ensino convencional, que normalmente trabalha de forma individual, na docência a distância são necessárias equipes de especialistas nos diferentes campos, como os planejadores, especialistas em conteúdos, tecnólogos da educação, especialistas na produção de materiais, responsáveis por guiar a aprendizagem, tutores e avaliadores (ARETIO, 2002, p.116).





A aprendizagem do futuro partirá, em grande medida, da experiência conjunta do trabalho cooperativo, da colaboração em pequenos grupos de trabalho, sem considerar os coordenados espaços-temporais (KHAN *apud* ARETIO, 2002, p. 105).

O orientador acadêmico, enquanto mediador e organizador do processo de ensino-aprendizagem, é constantemente desafiado a assimilar tais inovações. Porém, apenas a introdução das tecnologias da informação e da comunicação não garantiram e nem garantirão um ensino melhor, se a instituição de ensino não possuir um projeto intencional e deliberado de mudança, que incorpore ações estratégicas de planejamento tanto administrativo quando das práticas pedagógicas.

Certamente, há mudanças nos modos de produzir e construir o conhecimento a partir da introdução das tecnologias na educação e principalmente, na educação a distância. Há novas formas de acesso a informação, de comunicação e há a transformação da mesma em conhecimento, porém o papel do educador-orientador acadêmico intervindo nesse cenário é fundamental, situando o estudante no centro e em um processo cada vez maior de autonomia na aprendizagem. Desta forma, o educador-orientador acadêmico envolvido em tais propostas torna-se gestor da aprendizagem dos alunos e aos alunos cabe o papel de autogestão.

Deverá, portanto, existir nas instituições de ensino e principalmente no educador-orientador acadêmico o desejo de inovação, sem o qual, nenhum projeto que envolva tecnologias e mais especificamente a educação a distância, obterá sucesso.





Referências Bibliográficas:

ALVES, Rubem. **Entre a ciência e a sapiência**: o dilema da educação. São Paulo: Loyola, 1999.

ARETIO, Lorenzo García. **La educación a distancia** - de la teoría a la práctica. Barcelona/Espanha: Ariel Educación, 2002.

AZEVEDO, Adriana B.; GONÇALVES, Elizabeth M. A Importância da avaliação na implantação de uma prática pedagógica diferenciada. In: **Revista Comunicação e Sociedade**. Ano 27, N. 44. São Bernardo do Campo: UMEESP, 2005.

MASETTO, M.T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

imagem1

Disponível em: <<http://brasil.indymedia.org/images/2005/04/313844.jpg>>. Acesso em: 27 fev 2008.



O professor-tutor e as ferramentas e metodologias de interação no ambiente virtual de aprendizagem e na web

Luciano Venelli Costa

*Gerente de Projetos da Pró-Reitoria de Educação a Distância da
Universidade Metodista de São Paulo.*



COSTA, L. V. **O professor-tutor e as ferramentas e metodologias de interação no ambiente virtual de aprendizagem e na web.** In SATHLER, L.; AZEVEDO, A. B. **Orientação didático-pedagógica em cursos a distância.** São Bernardo do Campo, SP: Umesp, 2008. - ISBN: 978-85-7814-025-0



O tutor é o agente que mais interage com o AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem-, pois é este ambiente que permite trocar mensagens com os alunos, consultar atividades entregues, digitar notas e pareceres, formar e ajustar a formação de grupos, consultar o material e o roteiro de aulas disponibilizadas aos alunos, controlar o aproveitamento, consultar dados cadastrais como telefone e e-mail, entre outros.

O objetivo deste texto é auxiliar o professor-tutor do Campus EAD da Universidade Metodista de São Paulo a tirar maior proveito do AVA disponibilizado pela instituição – o SIGA (Sistema Integrado de Gestão de Aprendizagem) –, e a obter maior produtividade em suas funções profissionais.

Primeiramente, serão apresentadas as principais funções do sistema disponíveis a partir de janeiro de 2008, com destaque àquelas que são utilizadas pelos professores-tutores. Depois da explicação sobre o processo lógico de funcionamento, serão apresentadas pequenas sugestões que podem melhorar a produtividade do trabalho com o ambiente.

Este texto básico foi apresentado aos professores-tutores com maior número de alunos e com mais tempo de experiência e eles acrescentaram algumas pequenas dicas que estão nos quadros “Dica da experiência”.

Aproveite e tenha este texto sempre à mão para desenvolver o trabalho de tutoria com produtividade e tranquilidade, podendo se concentrar no trabalho pedagógico sem perder muito tempo com detalhes técnicos.

1 Acesso ao plano de ensino do módulo

Antes de iniciar o semestre, todos os atores envolvidos no curso devem consultar o Plano de Ensino do módulo, e retornar a ele sempre que tiver qualquer dúvida, pois é este documento que apresenta as “regras do jogo” e que balizará todo o semestre letivo.

Para consultar o Plano de Ensino, entre no sistema e clique em *Plano de Ensino*, ao lado do título de cada módulo/disciplina (FIGURA 1).

Figura 1 – Apresentação dos módulos/disciplinas e link para Planos de Ensino.



É possível imprimir o Plano de Ensino. Como ele não é para ser alterado durante o semestre e é o mesmo para todos os pólos, é interessante imprimi-lo e tê-lo sempre com você.



2 Como retornar às telas anteriores

O retorno às telas anteriores do sistema se dá pela barra de navegação (FIGURA 2).

Figura 2 – Barra de navegação.




Ao clicar em Curso, aparecem as opções de cursos aos quais o usuário tem acesso. Como o tutor é de um único curso, a tutoria só começa a ter escolhas a partir da escolha “Disciplina” (ou módulo). Ao clicar em **Disciplina**, reaparece a tela da Figura 1.

3 Índice das aulas

As aulas são replicadas para todos os pólos de forma idêntica. Para acessar o conteúdo das aulas, basta clicar no título do módulo (disciplina) e, depois, em qualquer pólo onde o curso é oferecido. A tela que aparece contém o índice das aulas disponíveis (FIGURA 3).

Figura 3 – Índice das aulas disponíveis.

A imagem mostra a interface de usuário para o índice das aulas. No topo, há uma barra de navegação com "Curso", "Disciplina", "Turma", "Aula" e "Sair". Abaixo, há um link "Aulas" e um cabeçalho de tabela com as seguintes colunas: "Nº", "Data", "Conteúdo", "Mat.Didát.", "Tarefa", "Aval.", "Fórum" e "Chat". O corpo da tabela contém 14 linhas de dados. Na base da tabela, há links "Primeira", "Anterior", "Próxima" e "Última". Abaixo da tabela, há três botões: "Admin. Alunos", "Rendimento Escolar" e "Plano de Avaliações".

Curso	Disciplina	Turma	Aula	Sair			
1105- CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE RECURSOS ... > DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS E EDUCAÇÃO COR... > 2º 01 NOITE PÓLO CERES							
Aulas							
Nº	Data	Conteúdo	Mat.Didát.	Tarefa	Aval.	Fórum	Chat
1	31/07 a 06/08	Semana de Acolhimento	7	1	0	0	0
2	17/08 a 13/12	Apresentações com áudio	0	0	0	0	0
3	28/08 a 10/12	Links da Internet - Teleaulas	0	0	0	0	0
4	29/08 a 13/12	Materiais de Apoio	2	0	0	0	0
5	11/09 a 22/10	Análise de livros	2	1	2	0	0
6	11 a 17/09	Treinamento	6	0	0	2	0
7	18 a 24/09	Desenvolvimento e aprendizagem organizacional	4	0	0	2	0
8	18/09 a 06/11	PAP	1	1	0	0	0
9	25/09 a 01/10	Gestão do Conhecimento e Educação Corporativa	5	0	0	2	0
10	25/09	Atividade do módulo 2	1	0	1	0	0
11	02 a 08/10	Software de Treinamento e Desenvolvimento	4	0	0	0	0
12	16 a 22/10	Recrutamento e Seleção de Pessoas	4	0	0	1	0
13	19/11	Notas PAP	0	0	1	0	0
14	27/11	Prova Semestral Interdisciplinar	0	0	1	0	0
Primeira Anterior Próxima Última							
Admin. Alunos Rendimento Escolar Plano de Avaliações							

A partir da tela de aulas, é possível acessar o conteúdo de uma aula específica, o Plano de Avaliações e as informações dos alunos do respectivo pólo.

Esta tela de índice apresenta a quantidade de tarefas, materiais (arquivos), avaliações, fóruns e chats dentro de cada aula. Isto facilita a busca por tarefas específicas, quando você não lembra em que aula foi solicitada.





4 Acesso ao conteúdo de uma aula específica

Para acessar o conteúdo de uma aula específica, basta clicar sobre o título do Conteúdo da respectiva aula. Apesar de ser uma aula específica de um pólo, ela é idêntica às dos outros pólos, pois todas são replicadas em forma de corrente, mantendo-se igualdade nos conteúdos.

O conteúdo da aula compreende informações sobre o respectivo tema, que engloba cerca de uma semana de aula, conforme a Figura 4.

Figura 4 – Conteúdo de uma aula específica.

The screenshot shows a web interface for a course. At the top, there is a navigation bar with 'Curso', 'Disciplina', 'Turma', 'Aula', and 'Sair'. Below this, the breadcrumb path is: '1105- CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE RECU... > DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS E EDUCAÇÃO... > 2º 01 N... > Gestão do Conhecimento e Ed...'. The main content area is titled 'Detalhe da aula'. It includes the following information:

- Data: 25/09 a 01/10
- Conteúdo: Gestão do Conhecimento e Educação Corporativa
- Comentário: Prof. Luciano Venelli Costa

Under 'Objetivos:', there is a list of seven bullet points:


- Refletir sobre as mudanças do papel do RH na Era do Conhecimento;
- Compreender os principais conceitos sobre gestão do conhecimento e educação corporativa;
- Diferenciar Treinamento, Desenvolvimento e Educação Corporativa;
- Conhecer os princípios de um sistema de Educação Corporativa;
- Conhecer exemplos de implementação de GC e EC na Votorantim Cimentos;
- Entender a Gestão do Conhecimento nas empresas de pequeno porte;
- Entender a conexão entre GC e EC;
- Discutir estratégias de implementação.

Under 'Palavras-chave (5):', there is a list of five items: 'Gestão do Conhecimento, Educação Corporativa, Universidade Corporativa, Competências, e-learning.'

At the bottom, the word 'ATIVIDADES' is visible.

Além de orientações, a aula pode conter materiais, tarefas, avaliações, fórum e chat. Para acessar estes itens vinculados à aula, basta rolar a barra da direita para baixo e surgirão os demais itens (FIGURA 5).

28

Para fazer o download do material vinculado à aula, basta clicar sobre o ícone de download () no lado esquerdo.

Para acessar as tarefas, deve-se clicar sobre o título da mesma. Para as avaliações, deve-se clicar sobre a palavra “Visualizar” no canto direito da tela. No caso de tarefas e avaliações, além do conteúdo solicitado da tarefa ou avaliação, é possível dar o parecer (no caso de tarefa) ou a nota (no caso de avaliação). O conteúdo (descrição e parâmetros) da tarefa ou avaliação é idêntico para todos os pólos, mas os arquivos enviados pelos alunos, a nota ou o parecer são somente para os alunos do pólo selecionado. Para visualizar as tarefas enviadas ou avaliações dos alunos dos outros pólos, é preciso retornar pela barra de navegação, clicando em **turma** e selecionando a respectiva aula novamente.

Para os fóruns e chats, basta clicar sobre o respectivo tema.





Figura 5 – Itens vinculados à aula.

Curso Disciplina Turma Aula Saír

1105- CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE RECURSOS ... > SELEÇÃO, REMUNERAÇÃO E CARREIRA PROF... > 2º 01 NOI... > Projeto de ação profi...

Material

Armazenamento	Descrição	Comentário	Revisão	Tamanho	Publicação
30/10/2007	Modelo para PAP.		1	59 kb	30/10/2007
30/10/2007	Avaliação do PAP.		1	33 kb	30/10/2007

Primeira Anterior Próxima Última

Tarefa

Nº	Entrega	Título	Entrega fora do prazo	Qtde Entregue
1	06/11/2007	ETAPA A: Envio do PAP	Bloqueada	0
2	19/11/2007	ETAPA B - Avaliação do PAP	Permitida	25

Primeira Anterior Próxima Última

Avaliação

Nº	Entrega	Título	Entrega fora do prazo	Qtde Entregue	Nt. Lib.	Avaliação
1	19/11/2007	PAP	N/A	N/A	Não	Visualizar

Primeira Anterior Próxima Última

Fórum

5 Plano de Avaliações

Tão importante quanto o Plano de Ensino é o Plano de Avaliações. Ele descreve como as notas serão calculadas para os alunos. O Plano de Avaliações deve ser idêntico em todos os pólos, portanto, pode ser acessado pela tela de índice de aulas (FIGURA 3) de qualquer um dos pólos, clicando no ícone **Plano de Avaliações** (FIGURA 6).

Figura 6 – Plano de Avaliações.

Curso Disciplina Turma Aula Saír

1105- CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE RECURSOS HUM... > SELEÇÃO, REMUNERAÇÃO E CARREIRA PROFISS... > 2º 01 NOITE PÓLO CERES

Plano de Avaliações

Regra: Porcentagem

Avaliação	Publicado em Aula	Valor
Análise de sites - apres. e avaliação	26/11/2007	15.0
Análise de sites - resenha	26/11/2007	5.0
Atividade módulo 3	13/11/2007	10.0
PAP	19/11/2007	40.0
Prova	27/11/2007	30.0
Porcentagem Acumulada: 100.0		

Primeira Anterior Próxima Última

A regra de avaliação pode ser de 3 tipos: Porcentagem, Valor Absoluto ou Peso. Se a regra for **Peso** ou **Porcentagem**, cada nota deve ser digitada com valores de 0 (zero) a 10 (dez). Se for **Valor Absoluto** deve ser digitada de 0 (zero) ao valor máximo determinado na coluna “Valor”. No caso da Figura 6, a regra é porcentagem e o valor representa o percentual da média para cada avaliação. Conforme o critério de avaliação, o sistema calcula automaticamente as médias dos alunos.

Ao digitar as notas, o tutor pode usar valores decimais, separando-os com o caractere “.” (ponto), ao invés de “,” (vírgula). Ex: 5.5 ou 3.72 ou 2.125.





Combinação

Quando uma avaliação é realizada por um conjunto de atividades como, por exemplo, o caso em que várias atividades entregues equivalem a 2,0 (dois) pontos na média do módulo, mas não se sabe quantas atividades serão aplicadas, é possível usar a COMBINAÇÃO.

Uma combinação é cadastrada somente com o nome da avaliação e o percentual, peso ou valor absoluto que ela totaliza na média. Cada atividade que faz parte da combinação é cadastrada como uma nova avaliação, porém vinculada à combinação. Quando a primeira atividade for aplicada e a nota digitada, o total da combinação fica igual ao valor desta atividade. Quando uma segunda atividade for digitada, a nota da combinação será a média das duas e assim por diante.

Você não precisa cadastrar todas as avaliações de uma combinação, se o intuito não for divulgar as notas para os alunos a cada avaliação aplicada. Você pode controlar as atividades intermediárias em uma planilha, calcular a média e aplicar uma única nota. Neste caso, não precisaria usar a combinação.

Porém, se o objetivo for divulgar cada nota aos alunos, é importante usar a Combinação pois, a cada nota digitada e liberada, os alunos podem acompanhar o progresso.

Somente a equipe de produção EAD pode criar avaliações ou combinações. Portanto, decida junto com seu coordenador quais notas parciais serão divulgadas aos alunos e concentre-se em criar avaliações e digitar somente estas.

Passa para a equipe de produção quando e quais serão as avaliações e combinações previstas para, logo no início das aulas, tanto você quanto monitores e alunos terem o plano completo das avaliações.

6 Informações dos alunos

Para acessar informações sobre os alunos, é preciso saber qual o pólo em que ele está matriculado. Se você já estiver em uma tela do módulo correto, basta clicar em **Turma** no menu de navegação e, depois, clicar no nome do pólo. Caso contrário, é preciso clicar em “Disciplina”, escolher o módulo, e só depois clicar no nome do pólo (FIGURA 7).

Algumas telas do sistema apresentam um número limitado de linhas com informações (de 8 a 15 linhas). Quando há mais informações que este limite, é preciso clicar no link **Próxima** na parte inferior da tela.





Figura 7 – Pólos.

Turmas	Início	Término	Plano de Ensino Especialista
2º 01 NOITE PÓLO BRASÍLIA	11/09/2007	02/10/2007	Plano de Ensino Especialista
2º 01 NOITE PÓLO CAJAMAR	11/09/2007	02/10/2007	Plano de Ensino Especialista
2º 01 NOITE PÓLO CERES	11/09/2007	02/10/2007	Plano de Ensino Especialista
2º 01 NOITE PÓLO ITABUNA	11/09/2007	02/10/2007	Plano de Ensino Especialista
2º 01 NOITE PÓLO MACAÉ	11/09/2007	02/10/2007	Plano de Ensino Especialista
2º 01 NOITE PÓLO PERUS	11/09/2007	02/10/2007	Plano de Ensino Especialista
2º 01 NOITE PÓLO SANTOS	11/09/2007	02/10/2007	Plano de Ensino Especialista
2º 01 NOITE PÓLO SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	11/09/2007	02/10/2007	Plano de Ensino Especialista

Ao entrar em um determinado pólo, surge a tela de índice de aulas (FIGURA 3). Nesta tela, há a opção de consultar as informações dos alunos clicando no ícone **Admin. Alunos** (FIGURA 8).

Figura 8 – Pólos.

Subturma	Nº	Matrícula	Nome
1	143	143667	ERICA CRISTINA DE JESUS
1	4	147445	ISABEL VIEIRA DA SILVA
1	95	146606	LUCIANE PEREIRA DE SOUZA
1	144	151106	LUCIENE SILVA SIQUEIRA
1	97	146606	MARCELA LOPES CHIOCHETTA
1	5	147449	MARA TATIANA FARIAS DE ALBUQUERQUE
1	151	146621	MAURICI ALVES DOS SANTOS
1	146	151109	NATHALY CORREA DA SILVA
1	124	146631	PEDRO OSWALDO BARROS HORTA
1	145	151110	REGIANE FERREIRA DA SILVA
1	150	145961	RENATO WENES FIRMINO DA SILVA
1	124	145963	RODRIGO PEREIRA GEBIN
1	3	147447	ROMILCE CRISTINA ARAGAO DIAS
1	142	145992	SANDRA CANDIDA DE MELLO
1	146	151111	THALES PAIVA DE PAIVA
1	147	151112	WILLIAMS FERREIRA HURTADO
1	149	151113	ZILDA GÊNILDA DA SILVA

A tela de Administração de Alunos apresenta a quantidade de alunos do pólo e as informações básicas de cada aluno, na seguinte ordem: subturma ao qual o aluno pertence (quando a turma é dividida), nº no Diário de Classe, nº de matrícula e nome completo do aluno. É possível classificar essa lista em ordem de qualquer uma destas informações, clicando no título da mesma. No exemplo da Figura 8, os dados estão classificados em ordem alfabética de **Nome**, conforme o símbolo ao lado da palavra “Nome”.

Para classificá-la em ordem inversa, bastaria clicar novamente no título “Nome”, a aluna Maria ficaria no topo da lista.

Também é possível imprimir a listagem de alunos, clicando no ícone **Listagem de alunos** na parte inferior da tela. Não é interessante imprimir esta listagem no início do semestre, porque muitos alunos entram e saem neste período.

É possível aproveitar esta lista de alunos para copiá-la para uma planilha Excel, caso queira fazer outros controles à parte. Para isto, basta selecionar a partir da palavra “Subturma” até o último nome de aluno, copiar, e depois colar na primeira célula da planilha. No Excel, para limpar a formatação, selecione todas as células e clique no menu Editar -> Limpar -> Formatos.

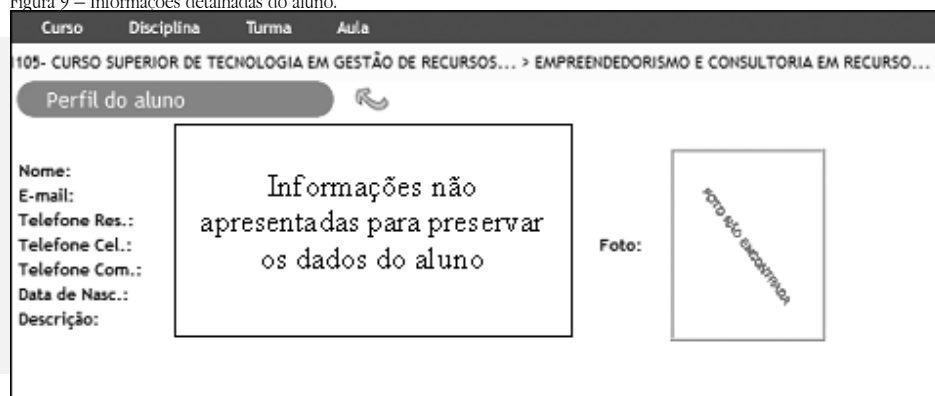




Acessando detalhes dos alunos

Para ver outras informações, como e-mail, foto e telefones do aluno, clique no seu nome. Aparecerá uma janela com as informações. (FIGURA 9)

Figura 9 – Informações detalhadas do aluno.



7 Trocando mensagens

A área de mensagens é isolada da estrutura acadêmica (curso, módulo, pólo). Ao clicar em **Mensagem**, você verá todas as mensagens recebidas neste perfil em que está acessando (quem é tutor e aluno, vê as mensagens separadas dependendo do perfil acessado), independente de qual tela estava acessando anteriormente (FIGURA 10).

Para ler a mensagem, clique sobre o assunto da mesma. A mensagem abre na parte inferior.

A nova versão traz informações de pólo e curso no final da mensagem.

É interessante abrir um arquivo Word e responder as mensagens neste arquivo, deixando-o aberto ao seu lado. Provavelmente boa parte dos alunos pedirá informações semelhantes.

Dica do tutor:

“A janela ‘Perfil’ é fundamental para o tutor conhecer e aproximar-se do seu aluno. Peça para eles não deixarem em branco o item descrição.”

(Alessandra Moreno Domeniquelli –
Curso de Pedagogia)



Figura 10 – Caixa de entrada das mensagens

Curso	Disciplina	Turma	Sair
1105- CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (... > DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS E EDUCAÇÃO CORPORATIVA (3))			
Entrada <input type="button" value="selecione"/> <input type="button" value="x"/> <input type="button" value="+"/> <input type="button" value="-"/>			
<input checked="" type="checkbox"/> Receber cópia das mensagens por e-mail			
De	Assunto	Data	Tamanho
<input type="checkbox"/> ROSANA GRACIO SERANA DE MORAIS (Aluno)	ENC- Notas Módulo II	27/11/07 23:21	1 kb
<input type="checkbox"/> ELIRE DA CONSOLAÇÃO PINTO DO CARMO (Aluno)	notas	27/11/07 22:51	363 bytes
<input type="checkbox"/> DINALVA BRITO DOS SANTOS (MONITOR PÓLO)	ATIVIDADE ANÁLISE DE SITES	27/11/07 21:29	343 bytes
<input type="checkbox"/> ROSELIA MONTEIRO DE CARVALHO (Aluno)	RES: Notas Módulo II	27/11/07 20:42	641 bytes
<input type="checkbox"/> REGINA FERREIRA DA SILVA TOLED (Aluno)	dúvidas nas notas	27/11/07 20:31	287 bytes
<input type="checkbox"/> SIMONE DO NASCIMENTO DA COSTA (Aluno)	Faltas que constam no Módulo Pesquisa e Diagnóstico Organizacional	27/11/07 18:40	437 bytes
<input type="checkbox"/> LUCIANA MUNHOZ DE ASSIS (Aluno)	notas	27/11/07 11:24	706 bytes

8 Acompanhando fórum

O fórum é uma área de debates que precisa ser respondido e avaliado. A primeira coisa é não perder tempo se não houve novas informações. A última coluna do índice de temas apresenta quantas respostas há. Não é preciso entrar se não houve novas respostas (FIGURA 11).

Dica do tutor:

“Sugiro a criação de pastas de mensagens recebidas e enviadas para cada pólo – Ex. mensagens pólo Mauá..”

(Patrícia Brecht – Curso de Administração)

Figura 11 – Índice de temas no Fórum.

Curso	Disciplina	Sair		
1105- CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (EAD)				
Fórum				
Fóruns Participante				
Tema	Início	Término	Autor	Resposta(s)
Dúvidas sobre os critérios de avaliação	07/08/2007	13/12/2007	PAULA.AGAPITO	6
Dúvidas sobre Metodologia de Pesquisa	07/08/2007	14/08/2007	PAULA.AGAPITO	0
Clima Organizacional	14/08/2007	20/08/2007	PAULA.AGAPITO	71
Dúvidas sobre o sistema SIGA	07/08/2007	13/12/2007	PAULA.AGAPITO	45
Fórum sobre Leitura Complementar	21/08/2007	26/08/2007	SHAILINY.S	105
Fórum Semanal	21/08/2007	26/08/2007	PAULA.AGAPITO	8
Fórum "O cuidado de Deus"	28/08/2007	03/09/2007	PAULA.AGAPITO	149
Fórum "Poeira das Estrelas 2"	28/08/2007	03/09/2007	PAULA.AGAPITO	129
Clima organizacional - tutor Sandro	14/08/2007	20/08/2007	PAULA.AGAPITO	63
Fórum "Cultura Organizacional"	04/09/2007	10/09/2007	PAULA.AGAPITO	159
Fórum Semanal RH - Aula de 11/09	11/09/2007	17/09/2007	PAULA.AGAPITO	34
Fórum aula-atividade RH - 11/09	11/09/2007	11/09/2007	PAULA.AGAPITO	18
Fórum Semanal RH	18/09/2007	24/09/2007	PAULA.AGAPITO	260
Fórum Semanal RH	11/09/2007	17/09/2007	PAULA.AGAPITO	187
Fórum Semanal: Recrutamento e Seleção de Pessoas	16/10/2007	22/10/2007	PAULA.AGAPITO	218
Aula atividade RH 18/09	18/09/2007	24/09/2007	PAULA.AGAPITO	150
Cargos e salários	23/10/2007	29/10/2007	PAULA.AGAPITO	114
Estratégias de implantação de práticas de Gestão do Conhec. e Educação Corporativa	25/09/2007	01/10/2007	PAULA.AGAPITO	204
Questões RH	01/10/2007	08/10/2007	PAULA.AGAPITO	33
Referências de orientação à carreira	04/11/2007	12/11/2007	PAULA.AGAPITO	128





Cada questão do fórum tem um número identificador – 5, 5.1, 6...(FIGURA 12).

O primeiro número é uma resposta direta ao tema discutido no fórum. Ex: 5, 6 etc. Estas postagens têm fundo amarelo claro. Quando a postagem é resposta a uma resposta de outro participante, por exemplo, a primeira resposta à postagem 5, será 5.1. A segunda resposta à mesma postagem 5, será 5.2. A resposta da postagem 5.2 será 5.2.1 e assim por diante.

Figura 12 – Mensagem do fórum.



Para responder, é interessante ler todas as postagens, anotar em uma folha à parte ou em outro arquivo as questões mais relevantes e o nome dos alunos, e depois responder em uma única mensagem comentando as questões principais.

Para controle da participação, você pode ter uma lista com todos os alunos de todos os pólos que toma conta e apontar pareceres (I = ínfima, R = razoável, O = ótima postagem) à frente do nome dos alunos, na coluna do fórum específico (pode ser um controle manual – não digital). Depois é só computar a participação como um todo e digitar uma única nota na planilha digital ou nas avaliações do SIGA. Ex:

Matrícula	Nome	Pólo	Fórum 1
157853	ALEZANDRA.SILVA	Santos	I
159664	ANE.BAROSA	Mauá	96
158522	ANDE.SOUZA	Mauá	R
155468	CRIS.BI	Guaratinguetá	O
150231	DARLENE.SILVA	Guaratinguetá	R
154000	ELINA.SANTOS	Guaratinguetá	I
142547	ISABEL.VALENTE	Mauá	R
145976	JOSE.JUNIOR	Mauá	O
158965	LUCI.SILVA	Guaratinguetá	I





Ao constatar que há novas postagens que você precisa ler, pode ser que seja alguma resposta de postagem de outro aluno, e então não ficará automaticamente no final da lista. Se você quiser controlar isto, pode identificar em uma folha quais as respostas de questões que os alunos já haviam dado e você já tinha lido. Ex: 20 postagens = 1, 2, 3, 4.3, 5.1.3, 6.3.2, 7, 8. – significa que, na última vez que você olhou, as postagens que tinham respostas eram: 4 (resps: 4.1, 4.2 e 4.3), 5 (resps: 5.1, 5.1.1, 5.1.2, 5.1.3), 6 (resps: 6.1, 6.2, 6.3, 6.3.1, 6.3.2). Esse controle fará com que, na próxima vez, se você sabe que há mais 3 postagens e elas não estão no final, pode procurar, por exemplo, a 2.1, a 4.4, a 6.2.1 dentre outras fora da lista acima.

9 Chat

O chat não guarda histórico. O ideal é você abrir o chat muito antes da hora marcada para não perder nada que os alunos ou monitores podem estar discutindo. Há uma opção na ferramenta para salvar o chat e outra para inibir a participação de alunos que estejam sendo inconvenientes.

Dica do tutor:

“Logo que chego no estúdio crio um documento no Word com o nome da aula do dia (ex. 28.01 Chat teleaula – Prof. Eder 1º sem), e vou copiando as informações que estão sendo trocadas no chat, para que eu não perca nenhuma. Já teve casos que, no momento que eu fui salvar o chat para não perder as informações, o chat fechou e não salvou, ou ainda, só salvou parte das informações.”

(Patricia Brecht – Curso de Administração)

Dica do tutor:

“O chat será utilizado durante as teleaulas e aulas-atividade e é uma importante ferramenta para que os momentos síncronos (em tempo real) sejam acompanhados.”

(Alessandra Moreno Domeniquelli –
Curso de Pedagogia)



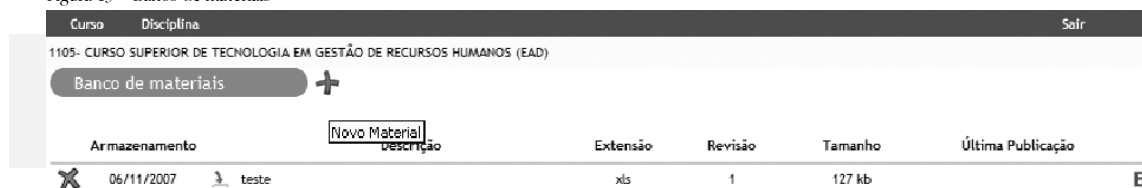


10 Enviando arquivos aos alunos

Os tutores podem enviar arquivos anexos a mensagens.

Para isto terão que, primeiro, depositar o arquivo no **Banco de Materiais** (FIGURA 13)

Figura 13 – Banco de materiais



Curso	Disciplina						Sair
1105- CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (EAD)							
Banco de materiais +							
Armazenamento	Novo Material	Descrição	Extensão	Revisão	Tamanho	Última Publicação	
X	06/11/2007	teste	xls	1	127 kb	E	

Após depositar o arquivo, entrar em **Mensagem** e, após escrevê-la, inserir o arquivo na mensagem.

OBS: quando a mensagem for com cópia para o e-mail do aluno, os anexos não serão enviados juntos. O aluno precisa entrar no SIGA e baixar o arquivo da mensagem no sistema.



A organização do trabalho do professor-tutor

Alessandra M. T. Domeniquelli

*Professora-tutora do Curso de Pedagogia da Pró-Reitoria de Educação a
Distância da Universidade Metodista de São Paulo.*



DOMINIQUELLI, A. M. T. **A organização do trabalho do professor-tutor.** In SATHLER, L.; AZEVEDO, A. B. **Orientação didático-pedagógica em cursos a distância.** São Bernardo do Campo, SP: Umesp, 2008. - ISBN: 978-85-7814-025-0



No contexto atual, os professores em geral vivenciam crises paradigmáticas na forma de ser professor em tempos modernos. Isto significa perceber onde atuar, como atuar e para quem atuamos, exigindo uma reflexão aprofundada e de nossas concepções de homem, conhecimento e educação, articulando novas atitudes e idéias, novos posicionamentos e trocando experiências com seus pares em um trabalho de formação continuada.

Os avanços da globalização tecnológica trouxeram transformações na sociedade, na maneira de ensinar, na forma de produzir conhecimento e cultura, preparar seus professores e organizar o espaço/tempo educativo nas instituições escolares.

Transformações gerais ocorreram, repercutindo na educação, nas escolas – instituições públicas ou particulares – e no trabalho desenvolvido pelos professores. Para Libâneo (2007, p. 15):

É verdade que o mundo contemporâneo – neste momento da história denominado ora de sociedade pós-moderna, pós-industrial ou pós-mercantil, ora de modernidade tardia – está marcado pelos avanços da comunicação e na informática e por tantas outras transformações tecnológicas e científicas. Essas transformações intervêm nas várias esferas da vida social, provocando mudanças econômicas, sociais, políticas, culturais, afetando, também, as escolas e o exercício profissional da docência.

A modalidade a distância presente em várias instituições de Ensino Superior exigem saberes docentes diversificados e diferentes do modelo presencial conhecido, muitas vezes linearmente organizado no contexto da formação e atuação de nossos professores no sistema educacional brasileiro. A esse respeito:

A educação a distância exige dos docentes saberes que extrapolam o processo didático com o qual estão habituados no ensino presencial (...) esses discursos pedagógicos estão presentes, acrescendo-se alguns princípios expressos nas produções da área (...) amparados por um novo paradigma de conhecimento, opondo-se ao racionalismo técnico-linear, à fragmentação e à compartimentação, apontando para a dinamicidade e “inacabamento” do processo de ensinar e aprender, denotada numa perspectiva dialética e complexa e “exigindo” dos professores uma nova postura didática. (SOUZA, 2004, p.2)

Está posto um grande desafio: criar novas habilidades aos sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, impulsionados a refletir e repensar os “modelos” e “modalidades” de educação.

Nesse sentido, é necessário refletir sobre as contribuições possíveis da informatização do ensino e compreender o que vem a ser a EAD, suas possibilidades e limites:





A educação a distância se caracteriza como uma modalidade de educação que promove situações de aprendizagem, onde professores e estudantes não compartilham os mesmos espaços e tempos curriculares, comuns nas situações de aprendizagem presenciais. Para tanto, é necessária a utilização de uma multiplicidade de recursos tecnológicos que ajam como interfaces mediadoras na relação professor/estudante/conhecimento (...) As instituições educacionais podem operacionalizar currículos que permitem ir além da distribuição de conteúdos a distância (...) Podem, além disso, potencializar as atividades presenciais dos seus serviços, tanto nas esferas tecno-administrativa, tecno-pedagógica e relacional. (SANTOS, 2002, P.116)

Possivelmente, nossa reflexão poderá ser enriquecida na busca de respostas para questionamentos: Como vivemos no mundo atual? Como pensar um projeto educacional em EAD? Como concretizar de fato o trabalho docente nesta modalidade? Como se organiza a instituição em que trabalho? Qual o contexto, o quê, para quem, para quê, quando e como planeje uma atividade a distância?

O tutor é professor?

Considerando o investimento na formação de professores e o que se vivencia hoje em termos de EAD na Universidade Metodista de São Paulo, se faz necessário verificar as “*características pessoais que o cargo exige*” para a atuação docente na modalidade, estabelecendo dois tipos de professores: um responsável em construir o conteúdo de ensino e o outro em acompanhar e mediar todo o processo de ensino.

Vejamos uma descrição básica e concisa do professor-temático e/ou professor autor:

- Constrói o conteúdo programático e didático do curso/aula;
- Trabalha com a equipe interdisciplinar;
- Coordena o trabalho do *webdesigner* e *ilustrador* sobre o programa e material didático do curso/aula;
- Desenvolve técnica de liderança;
- Deve saber lidar com os grupos diversos;
- Tem proximidade com as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTCIs).





E, a descrição do professor mediador e/ou professor **tutor**:

- Acompanha o processo de ensino e aprendizagem;
- Auxilia o aluno a construir a sua autonomia;
- É um facilitador da aprendizagem;
- Animador do grupo, colaborador;
- Formador da comunidade acadêmica;
- Ser ótimo comunicador, numa comunicação rápida e constante;
- Ter fluência digital;
- Ter poder de síntese para responder questões, dúvidas e estar disponível para contato diário.

Surge assim, uma nova função profissional, que é a do **Professor-tutor** da EAD: “**um orientador pedagógico, tecnológico e motivacional**”, capaz de gerir uma turma utilizando os recursos do meio e planejando os temas da aula.

Dessa forma, o trabalho em equipe e partilhado deve ser premissa para as atividades na EAD exigindo um compromisso e uma responsabilidade por parte de todos. A utilização dos recursos do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) através dos links das aulas, chats, fóruns, correio eletrônico etc., servirão de subsídios para que a relação pedagógica se realize de fato nas práticas cotidianas. Sabemos que neste ambiente, o **Professor-tutor** será a possibilidade de interação, comunicação, diálogo, ajuda, orientação, mediação e acima de tudo a “*presença virtual*” para esse aluno, que está distante fisicamente, mas próximo pelo ambiente.

40

A importância e a organização do trabalho do professor-tutor

O **professor-tutor** tem um papel fundamental nos Programas de Educação a Distância na Universidade Metodista de São Paulo, atuando junto ao coordenador, monitores e alunos e, principalmente, junto aos professores no desenvolvimento e acompanhamento de atividades durante o semestre letivo.

Como sabemos, a tutoria é um trabalho docente que exige uma compreensão ampla e grande envolvimento a partir dos conteúdos, das diversas temáticas, durante os módulos em suas áreas.

O professor-tutor é o vínculo de ligação entre as pessoas e os acontecimentos, ou melhor, entre os professores e alunos na prática pedagógica diária. Assim, a responsabilidade desse profissional está em apoiar os professores, debater e aprofundar os temas; observar e contribuir com os monitores e suas turmas nos pólos regionais; organizar o trabalho para operar nos processos de acompanhamento e avaliação desses alunos, por meio da mediação e interatividade no ambiente virtual.





Portanto, ter a formação básica para desempenhar o seu papel ao longo do processo e conhecer o Projeto Pedagógico dos Cursos de Educação a Distância da Metodista, bem como, interagir e se relacionar com todo o grupo de profissionais é fundamental. Isto porque, a Educação a Distância (EAD) da Metodista objetiva ações de acolhimento, parceria e trabalho compartilhado para a formação dos sujeitos e construção do conhecimento, encurtando distâncias.

Num programa de Educação a Distância o relacionamento entre professor, **professor-tutor**, monitor e aluno poderá garantir o sucesso do Curso. A atuação qualificada desse **professor-tutor** por meio do diálogo, da mediação, do uso de linguagem clara e objetiva, possibilita e assegura a aprendizagem no trabalho educativo.

Pelo exposto, a organização do trabalho do **professor-tutor** ganha importância exigindo um bom planejamento para uma atuação segura e articulada.

A necessidade de organizar o tempo, uma agenda de trabalho e programar as atividades diárias, é um bom começo para articularmos o trabalho tutorial. Porém, é preciso estar ciente e de acordo com as especificidades e condições para exercer este trabalho. Questões como:

· estudar a relação entre o número de alunos por horas atribuídas de atividade semanal por **professor-tutor** do curso;

- ter conhecimento do ambiente virtual de aprendizagem;
- ter formação para a área de atuação;
- ter um local de trabalho (presencial e/ou virtual), com disponibilidade de utilização de equipamentos (computadores);
- conhecer os recursos para a modalidade (estúdios de TV para transmissão ao vivo de informações e teleaulas);
- administrar as relações interpessoais com toda a equipe, tendo clareza de suas atribuições e tarefas diárias.

As principais atividades que exerce diariamente são as seguintes:

- Acessar o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA – para leitura e respostas de mensagens, dúvidas e atividades dos alunos;
Ler, avaliar, comentar e acompanhar as atividades desses alunos;
- Checar e-mails e fazer contato com nossos coordenadores, professores, monitores
- e se preciso, com a equipe da produção EAD;
Estudar, auxiliar e verificar breeze, links e atividades complementares propostas
- pelos professores;





- Participar de reuniões com a área, para integrar, sugerir e planejar atividades modulares e com os professores responsáveis pela semana;
- Operar o computador no estúdio de TV durante as teleaulas e acompanhar as aulas-atividade na noite da transmissão ao vivo dando todo o suporte ao professor (fórum, Chat etc.);
- Ser “um orientador pedagógico, tecnológico e motivacional”;
- Ter consciência que o volume de trabalho pode variar de acordo com as dificuldades do aluno e com os períodos letivos (provas, fechamento de notas etc.)

Para fazer a mediação o **professor-tutor** deve acompanhar todos os passos do processo. Só assim, é possível contribuir para o desenvolvimento do aluno.

Isto significa considerar que, em todo empreendimento humano, numa sociedade complexa exige administração das tarefas, sem que, se põe em risco o projeto ou proposta de trabalho.

Segundo Motta (1984), “*do ponto de vista meramente descritivo, administrar é planejar, organizar, coordenar, comandar e controlar*”. Neste mesmo estudo, o autor lembra que:

Essa definição, que data dos primórdios da teoria organizacional continua absolutamente correta, mesmo considerando-se todos os avanços que este campo do conhecimento experimentou durante o século XX. (MOTTA. 1984, p.199)

42

Temos constatado, no entanto, que na divisão do trabalho social, essas funções da administração têm sido exercida de forma fragmentada, o que dificulta a compreensão de todo o processo.

Se na relação fabril isto pode ser realizado (cada um executando uma parte do trabalho) sem que haja integração e conhecimento do todo por todos os envolvidos, o mesmo não pode acontecer no trabalho educativo que, para cumprir seu papel precípuo, precisa garantir a integridade do processo, de forma que o trabalho não seja parcelado, mas partilhado por todos.

Nesse sentido é preciso organizar formas de articulação dessas funções que embora não sejam desempenhadas pela mesma pessoa, devem estar afinadas e a serviço do sucesso do trabalho. Por exemplo, é sabido que na administração da educação as atividades-fim (o ensino em si mesmo, os objetivos primordiais do conhecimento) e as atividades-meio (instrumentos para a realização de objetivos) são importantes. Em que pese o fato da valorização excessiva na educação, das atividades-meio, que são mensuráveis em detrimento das atividades-fim, mais difíceis de serem avaliadas, não há razão para o ensino, se as atividades-fim não se cumprirem.





De que adianta uma instituição de educação presencial ou a distância que tenha todos os recursos materiais e institucionais, se no final do processo os alunos não tiverem aprendido!

Para que isto não ocorra, há uma grande preocupação na EAD de que a fragmentação entre o pedagógico e o administrativo não ocorra. As reuniões pedagógicas e o trabalho conjunto, compartilhado, em parceria ao longo do curso, nos momentos de avaliação e acompanhamento são imprescindíveis em nossa proposta. Trabalho organizado do ponto de vista político, uma construção individual e coletiva que busca no **professor-tutor** a mediação para que a prática pedagógica, solidária e quem sabe transformadora, venha a acontecer.

Algumas dicas e alternativas para a organização do trabalho

Considerando a importância e a responsabilidade do trabalho tutorial sugerimos algumas alternativas para a realização das tarefas articulando as possibilidades do ambiente e a prática diária. Vejamos:

✓ **Caixa de Mensagens** – verificar diariamente todas as mensagens recebidas e dar retorno. Criar e organizar mensagens padrão para facilitar a interação e agilidade nas respostas, no caso, por exemplo:

Dúvidas Técnicas

Prezado(a) aluno(a)

Agradecemos sua atenção em nos enviar a mensagem abaixo, com relato de dúvidas, dificuldades ou sugestões. Informamos que foi encaminhada para a **produção EAD** – ead@metodista.br – **0800 600 6386**, por se tratar de assunto relacionado a dúvidas do ambiente.

Em breve a “**PROEAD**” entrará em contato para tentar esclarecer quais providências devem ser tomadas para sanar a situação.

Ou,





Informações Acadêmico-Financeiras

(cadastro, financeiro, senha de acesso ao portal, documentação, pendências de matrícula, entre outros).

Prezado(a) aluno(a)

Agradecemos sua atenção em nos enviar a mensagem abaixo, com relato de dúvidas, dificuldades ou sugestões. Informamos que foi encaminhada ao **Atendimento ao Aluno – atendimento.ead@metodista.br – 0800 600 6386**, por se tratar de assunto relacionado a questões administrativas. Em breve o “**Atendimento ao Aluno**” entrará em contato para tentar esclarecer quais providências devem ser tomadas para sanar a situação.

(E, ainda, organizar mensagens para informar sobre atividades, avaliações, formação de grupos, avisos sobre próximas teleaulas, tarefas atrasadas etc. O aluno nunca deve ficar sem um retorno do professor-tutor.)

✓ **Administração de Alunos** – organizar uma planilha auxiliar, por pólo e nome dos alunos que esteja a mão para controle de participação em fóruns, chats etc. Solicitar o preenchimento do item perfil, pois esse campo possibilita uma aproximação e reconhecimento do aluno. Isto poderá facilitar um controle em caso de afastamentos, exercícios domiciliares entre outros.

✓ **Plano de Ensino do Módulo** – realizar a leitura e impressão do plano para orientar e acompanhar os alunos. Isso também auxiliará em reuniões com a equipe de professores e coordenação.

✓ **Acesso a Aula** – a ficha aula contém o roteiro, planejamento semanal, aula-atividade, materiais para download e avaliações, por isso a simulação de utilização antecipada deve ser feita pelo tutor para verificar se está tudo em funcionamento, bem como, prepará-lo para eventuais dúvidas.

✓ **Plano de Avaliações** – para orientar o aluno nos estudos e avaliar sua produção durante o processo o tutor deve ter clareza dos critérios de avaliação do EAD da Metodista e da organização/ cronograma do seu curso/área. Exemplo:



Avaliação no EAD

Para aprovação, o aluno deve atingir a média 7, sendo que a organização se classifica numa **Prova presencial integrada** individual (vale 40% da média), uma **Avaliação modular presencial** em grupo (vale 30% da média) e **Tarefas** (e atividades) dos temas (vale 30% da média).

✓ **Fórum** – compreender que o fórum é uma ferramenta de debate e por este motivo, o tutor deverá contribuir com questionamentos provocativos e motivadores de aprendizagem. Faça uma leitura e organize mensagens únicas que contemplem comentários próximos.

✓ **Chat** – a atenção deve ser redobrada neste momento, principalmente junto aos monitores quando estará acompanhando uma teleaula ou aula atividade. Como esta ferramenta não guarda histórico sugerimos abrir o Chat, no início da aula, e antes de fechá-lo, ao final da aula; salvar em arquivo no seu computador ou pen drive, para posterior consulta e retorno às dúvidas que não foram sanadas.

✓ **Transmissão no Estúdio** – o professor-tutor deve estar preparado para orientar os monitores nas atividades para a teleaula e dicas para a semana.

Dessa forma, o **professor-tutor** deve ter autodisciplina, desejo de estudar, sendo flexível e dinâmico, para trabalhar em equipe, assumindo sua função e intermediando as ações de ensino aprendizagem entre o professor e o aluno, entre o aluno e o conteúdo curricular proposto agindo em sintonia, planejando e organizando seu trabalho.

Considerações Finais

Entendemos que na EAD o ensino poderá contribuir para socializar as diferentes linguagens, saberes docentes e discentes. Como “*canal*” direto de comunicação entre professores, professores-tutores e alunos, que estão distantes fisicamente, mas próximos por meio da “*dialogia digital*”, ela requer atenção redobrada tanto do aluno como do professor, contribuindo para a melhoria na qualidade da aprendizagem, dos vínculos estabelecidos e das relações de ensino-aprendizagem.

Constatamos que a função e atuação do tutor é fundamental para o desenvolvimento do curso, é o elo de ligação do sistema tutorial (professor, monitor e aluno), e por isso, a organização do seu plano de trabalho é necessária e significativa.





A formação permanente é uma das preocupações da Metodista, criando como estratégias programas de atualização e capacitação, com encontros e avaliações institucionais para apoiar o trabalho e manter a qualidade do ensino.

Que as instituições de Ensino Superior estejam dispostas a preparar seus professores e estes interessados em vivenciar esse tempo de novos desafios, para que formemos educadores capazes de, efetivamente, ampliar a cultura neste país. É nosso desejo e nossa utopia.

Referências Bibliográficas

LIBÂNIO, José Carlos. ***Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente***. São Paulo: Cortez, 2007. 10ª ed.

MOTTA, Fernando C. P. **Administração e participação: reflexões para a educação**. São Paulo: *Revista da Faculdade de Educação da USP*, v. 10, n. 2, 1984.

SANTOS, Edméa Oliveira dos. Formação de professores e cibercultura: novas práticas curriculares na educação presencial e a distância. Salvador: ***Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade***, v.11, n. 17, 2002.

SOUZA, Alba Regina Battisti. ***Saberes docentes na educação a distância – análises e prospecções***. In: 11º Congresso Internacional de Educação a Distância. ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância, Salvador-BA, 2004. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/html/027-TC-A2.html> (Abril/2004)





Tutoria: dirigindo e orientando situações de aprendizagem

Marcos Munhoz da Costa

Professor-tutor do Curso de Pedagogia da Pró-Reitoria de Educação a Distância da Universidade Metodista de São Paulo.



COSTA, M. M. **Tutoria: dirigindo e orientando situações de aprendizagem.** In SATHLER, L.; AZEVEDO, A. B. **Orientação didático-pedagógica em cursos a distância.** São Bernardo do Campo, SP: Umesp, 2008. - ISBN: 978-85-7814-025-0



Os cursos de graduação a distância têm características muito próprias. Por este motivo, o processo ensino-aprendizagem tem de ser percebido dentro destas peculiaridades da EAD. Embora se possa afirmar que o aprendizado tenha as mesmas propriedades para o sujeito que está colocado diante do conhecimento, seja a distância, seja presencialmente, há que se tomar cuidados diferenciados em cada caso.

Para compreendermos este processo dentro do projeto de educação a distância na Universidade Metodista de São Paulo, é preciso conhecermos o mínimo do contexto em que se inseriu e se está atuando com o ensino a distância nesta universidade. Para isso, um breve relato deste contexto será oferecido a seguir.

A Universidade Metodista de São Paulo, fundada no início da década de 70 e reconhecida como Universidade na década de 90, é uma instituição confessional mantida pelo Instituto Metodista de Ensino Superior instituído pela Igreja Metodista que, em última análise, é a mantenedora da Universidade Metodista. A Igreja Metodista é uma instituição religiosa de origem Protestante que em suas práticas doutrinárias, desde a sua fundação no século XVIII, na Inglaterra, prezou pela educação. Este fato, aparentemente sem importância, justifica e explica as afirmações propostas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) que orienta as ações didático-pedagógicas da instituição, pois descreve as concepções antropológica, gnosiológica e política da instituição na formação dos sujeitos.

O projeto Político-Pedagógico Institucional, como o próprio nome determina é para toda a instituição e suas áreas de atuação, incluindo, portanto, a educação a distância. Certos que os cursos de graduação a distância têm peculiaridades próprias, outro documento é muito importante para os que atuam em EAD, qual seja: o Projeto Pedagógico de EAD. Cada curso tem seu próprio projeto pedagógico no qual descrevem-se os objetivos específicos daquela área de trabalho. Temos então três documentos complementares, somatórios, que se destacam por descrever um trajeto pedagógico que vai do macro universo para o micro universo institucional situando o lugar de atuação dos profissionais envolvidos nas diversas tarefas educacionais.

Os três documentos Pedagógicos relatam a organização mínima necessária para que o ensino a distância aconteça. Mas é preciso conhecermos um pouco da história da EAD para percebermos a sua importância.

A educação a distância é defendida por alguns pesquisadores como uma forma de educar muito antiga, como vemos na seguinte informação:

*Kurt Graf (1967), por ejemplo, supone que en las tempranas civilizaciones sumerias y egipcias había cartas **instructivas** por entre las que intercambiaban sacerdotes y doctos seglares. El autor recorre a historia de las civilizaciones y escoge como raíces de la instrucción por correspondencias, entre otras, el Antiguo Testamento, las cartas científicas escritas por Eratóstenes, Arquímedes, las cartas de Horacio a Augusto, las Epistulae morales de Séneca, los escritos de los primeiros Obispos de Roma y de los padres cristianos (Cipriano, Ambrosio y, sobre todo Augustin) (cf Bowen, 1976), la correspondencia docta entre los hombres de la iglesia de la Edad Media, las*





admoniciones al estudio de los humanistas, la correspondencia de Lutero y su amigo Melanchton o la de San Ignacio de Loyola con mujeres piedosas de su tiempo, las cartas instructivas de los iluministas (las Cartas a una princesa alemana del famoso matemático Euler siguen siendo un modelo para todo autor de cursos de ciencia), etc. ¹

Há muitos exemplos na história do uso de missivas para ensinar. Nestes casos não se pode falar em uma educação a distância estruturada como ocorre com os cursos de graduação e pós graduação a distância, embora nas correspondências houvesse a clara intenção de ensino.

O uso dos meios de comunicação para educar a distância é comprovadamente muito antigo, porém a sistematização tem suas evidências históricas a partir do século XVIII com o oferecimento dos primeiros cursos por correspondência, conforme as publicações em periódicos, veja o exemplo abaixo:

Um anuncio publicado el 20 de marzo de 1728 por la Gaceta de Boston se referia explicitamente a um material auto-instructivo para ser enviado a los estudiantes y apuntaba la posibilidad de la tutoria por correspondencia. ²

Nos séculos seguintes outras experiências surgiram popularizando o ensino a distância através de correspondências. Na Europa a EAD se fazia presente desde os séculos XVIII e XIX. Estes trabalhos pioneiros aconteceram em diversos países do velho continente tais como a Alemanha, Inglaterra, Suécia e outros. Na América Latina e no Caribe também temos experiências interessantes com educação a distância, na Venezuela, na Colômbia, no México, em Costa Rica e Cuba³.

Lembremos do Brasil, bem mais recentemente, do Instituto Universal Brasileiro⁴, com suas dezenas de cursos a distância formatados para o ensino através de correspondências, alcançando a qualquer pessoa que tivesse acesso a correio, formando técnicos nas mais diversas áreas, em todo território nacional.

O desenvolvimento das novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC) proporcionaram o avanço extraordinário nas comunicações, permitindo o aperfeiçoamento das relações no ensino a distância. Citamos como exemplo o telégrafo, as ondas radiofônicas, o telefone, a televisão, o computador e a rede mundial de computadores (internet), o uso de satélites.

¹ El modelo Español de educacion superior a distancia : la UNED . I.C.E. (Universidade Nacional de educacion a distancia. P 25

² Op.Cit., p.26

³ GONZALES, Mathias, **Fundamentos da tutoria em Educação a Distância**, São Paulo, editora Avercamp, 2005, p. 34-35.

⁴ Op.Cit., p.35





Gonzáles (2005) afirma que os principais centros de divulgação de EAD estão na França, Inglaterra e Espanha⁵. Certamente, na Europa os cursos de educação a distância estão consolidados permitindo análises mais profundas das potencialidades e das dificuldades encontradas neste processo, no passado recente, e na atualidade, além de servirem de modelos (adaptáveis) para as novas experiências na América Latina, como é o caso do Brasil.

Quando se pensa em EAD há pelo menos duas escolas diferentes a serem consideradas: a de pequena escala e a de larga escala. Armengol (1987) as define da seguinte maneira:

A nível mundial el desarrollo de la Educación Superior a Distancia se ha expresado a través de dos escuelas diferentes, con estructuras y procedimientos muy distintos. La primera, intitulada de pequeña escala, caracterizada por el uso de gran capacidad de contactos “cara a cara” y baja relación del número de estudiantes por tutor. La segunda, denominada de gran escala, orientada hacia una aproximación industrial, de gran tamaño, con una población estudiantil masiva, con medios “sui-géneris” de comunicación entre los estudiantes y sus tutores y extenso uso de tecnología moderna para fines de producción intelectual y física de los materiales y estrategias instruccionales.⁶

Naturalmente, em cada país, as instituições organizam-se conforme suas necessidades e seu contexto próprio adaptando os modelos propostos. Nesta perspectiva, as decisões sobre o uso de modelos de pequena ou larga escala estarão atrelados a vários fatores entre eles as questões geográficas, demográficas, os custos operacionais, as possibilidades técnicas e outras.

O modelo de EAD em larga escala visa ter o maior número possível de alunos matriculados a distância. Nesta concepção, o uso das novas tecnologias de informação e comunicação são indispensáveis, pois utilizando-se delas a distância é vencida colocando o aluno em relação direta com os professores, os professores-tutores e a instituição. A opção pela larga escala é um facilitador para as populações adultas que têm pouco, ou nenhum, acesso a educação superior. Isto ocorre por variados fatores. Tomemos alguns exemplos: populações residentes em pequenas cidades distantes dos grandes centros (especialmente no Brasil por causa de sua extensão territorial), classes sociais de menor poder aquisitivo (questões de ordem econômico – financeira), demasiada concentração de escolas de nível superior e universidades nos grandes centros urbanos.

A Universidade Metodista optou pelo modelo de larga escala contando com vários pólos regionais para que os alunos assistam as teleaulas, ao vivo, via satélite, e façam uso dos laboratórios de informática, ferramentas importantes para o desenvolvimento dos cursos de EAD. Mas como se iniciou esta história?

⁵ GONZALES, Mathias, **Fundamentos da tutoria em Educação a Distância**, São Paulo, Editora Avercamp, 2005, p.34.

⁶ Op. Cit., p. 19.





A Universidade Metodista é uma universidade nova, cuja origem está na Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, fundada em 1938, na cidade de Juiz de fora no Estado de Minas Gerais, e que fora transferida no ano de 1940 para um grande terreno às margens da Via Anchieta, em São Bernardo do Campo, no Estado de São Paulo.

A Igreja Metodista foi pioneira no município de São Bernardo do Campo no ensino superior ao instalar no campus Anchieta o curso de teologia, transferido de Minas Gerais. Até meados da década de 60, a propriedade de aproximadamente 70.000 metros quadrados abrigava exclusivamente a faculdade de teologia, cujo prédio original – edifício alfa –, encontra-se em perfeitas condições, podendo ser considerado como patrimônio da cidade de São Bernardo do Campo. Este edifício funcionava como um internato e acolhia alunos de todos os lugares do Brasil para formação pastoral e serviço à Igreja Metodista. Contudo, o X Concílio Geral da Igreja Metodista, reunido em 20 de julho de 1970, dando continuidade a sua herança educacional, decidiu implantar outros cursos em nível superior criando o Instituto Metodista de Ensino Superior (IMS)⁷. A tarefa educacional proposta pela Igreja é iniciada apoiando-se sempre nos valores éticos cristãos presentes na confessionalidade da mantenedora da Federação de Escolas do ABC, o Instituto Metodista de Ensino Superior (IMS). Em fins da década de 80, princípio da década de 90 o então conselho diretor do IMS inicia os primeiros passos para transformar a Federação de Escolas do ABC em universidade. Paralelamente a grande tarefa da criação de uma universidade, inicia-se a reflexão sobre educação a distância com discussões sobre a temática no âmbito do Conselho Diretor⁸ da instituição.

A seguir, para compreendermos melhor parte da trajetória reflexiva sobre os caminhos da EAD na Universidade Metodista, utilizo um quadro da evolução cronológica da EAD no Instituto Metodista de Ensino Superior:

Evolução cronológica da EAD no IMS⁹

1997 Agosto	Com o credenciamento da Universidade Metodista, formação de um Núcleo de Pesquisa e discussão sobre EAD, ligado ao curso de Letras, da Faculdade de Educação e Letras, constituída pelas professoras Ana Lúcia Trevisan Pelegrino, Edna Maria Barian Perrotti e Leda Cecília Szabo.
1998 Janeiro	Início da Linha de pesquisa Educomídia, vinculada à pós-graduação “stricto sensu” em comunicação social, integrada à disciplina Teletrabalho, Teleformação, relacionada aos estudos dos processos comunicacionais aplicados à EAD, conduzida pelo professor Jacques Vigneron, da Pós-Graduação Comunicação.

⁷ Revista comemorativa dos 12 anos de existência do IMS (Instituto Metodista de Ensino Superior), São Bernardo do Campo/SP, 1982, p.5 e 6.

⁸ Conselho Diretor em uma instituição Metodista é formado por um grupo de dez membros, sendo sete vogais e três suplentes, nomeados por uma assembléia geral da Igreja Metodista que atua junto a mantenedora da unidade de ensino, sendo o Instituto Metodista de Ensino Superior a mantenedora da UMESP.

⁹ Novas tecnologias no contexto educacional : reflexões e relato de experiência/ Organização de Edna Maria Barian Perrotti e Jacques Vigneron, São Bernardo do Campo, UMESP, 2003, p.146





Novembro	Apresentação e aprovação do Plano Emergencial Tecnológico do IMS, que permitiu considerável salto quantitativo no processo de modernização institucional.
1999 Março	Criação da DTI – Diretoria de Tecnologia e Informação –, ligada à Direção Geral, responsável pela atuação integrada institucional no que se refere ao tema.
Setembro	Primeira reunião do GT-EAD, formado por representantes das áreas acadêmica, administrativa e tecnológica, composto inicialmente por 6 pessoas. Idealizado para existir como um órgão consultivo que colabora na discussão político-institucional do EAD no IMS.
2000 Março	Realizada no Campus Vergueiro da Metodista o “I Encontro de EAD”, voltado aos interessados da comunidade IMS.
Maio	Apresentação do projeto de EAD no IMS – Prioridades 2o. Semestre/2000 –, à Direção Geral.
Setembro	Criação do CEAD – Centro de Educação Continuada e a Distância –, que tem entre seus objetivos trabalhar pela estruturação de propostas, demandas e projetos voltados a EAD.
2001 Março a Junho	Realização do primeiro curso de capacitação docente (CAPDOC) em EAD, sob a coordenação da professora Dra. Vani Kenski, para professores indicados pelas direções das Faculdades.
Outubro	Lançamento do FITNESS (Fluência em Tecnologia da Informação) – um programa de capacitação tecnológica on-line, oferecido aos funcionários técnico-administrativos e docentes do IMS.
Dezembro	Início do processo de tradução e localização do produto TTE (Tutorial Técnico para Educadores), em parceria com a empresa canadense Vital Knowledge. O TTE é um curso que visa capacitar educadores para utilizar a tecnologia em sala de aula e a distância.
2002 Abril a Junho	Oferecimento do curso de Introdução à Docência em EAD – uma reedição do CAPDOC, após passar por reformulação e agora sob a coordenação do professor Jacques Vigneron.





Em continuidade as informações do quadro acima chegamos a 2003. Neste ano, o Núcleo de Educação a Distância (NEAD), teve suas atribuições alteradas passando a chamar-se Núcleo de Tecnologias Aplicadas à Educação (NUTAE). Um fato importantíssimo neste ano foi o lançamento do ambiente virtual de aprendizagem desenvolvido pelos profissionais da Instituição, designado SIGA – Sistema Integrado de Gestão de Aprendizagem.¹⁰

No ano de 2004 a Universidade Metodista recebeu o credenciamento do MEC (Ministério de Educação e Cultura) para oferta de cursos de pós-graduação a distância.

A chegada de 2005 marcou o início do projeto de disciplinas semipresenciais do currículo regular da Universidade Metodista. Este momento foi significativo para a EAD ampliando o uso do ambiente virtual de aprendizagem criado pela Universidade Metodista, o SIGA. Ainda neste ano o Centro de Educação Continuada e a Distância (CEAD) é reconhecido em sua importância tornando-se uma diretoria.¹¹

Este percurso, brevemente descrito, criou as condições mínimas necessárias para que, no segundo semestre de 2006, os primeiros cursos de graduação a distância fossem implantados com crescimento notável do número de alunos matriculados nas diversas áreas, que podem ser conhecidas no site da Universidade Metodista.¹²

Para que os cursos de graduação e pós-graduação a distância sejam oferecidos com qualidade, o projeto de educação a distância conta com os seguintes cargos e funções:

*Pró-reitoria, Assessoria Pedagógica, Gerência de Desenvolvimento de Cursos (gerente, designer instrucional, webdesigners, auxiliares de coordenação, estagiário), Gerência de Relacionamento (gerente, assistente comercial, estagiário), Gerência de Suporte Técnico e Capacitação (gerente, técnicos de suporte, estagiário). Todas as gerências e assessorias se dirigem à Pró-reitoria.*¹³

Para o exercício dos cargos e funções acima existe uma estrutura física (estúdios, laboratórios de informática, sala de tutores, sala de coordenadores, sala de reuniões etc.) que cresce a medida que a cada semestre abrem-se novos pólos regionais com matrículas de novos alunos.

Conhecido, mesmo que brevemente, o contexto da EAD Universidade Metodista podemos discutir a direção e orientação da aprendizagem em EAD.

¹⁰ Projeto pedagógico : Oferta de cursos Superiores na Modalidade Educação a Distância, São Bernardo do Campo /SP, UMESP , 2005 , p. 6.

¹¹ Op. Cit., p. 7.

¹² www.metodista.br

¹³ Informação colhida com o Professor Doutor Fabio Botelho Josgrillberg , Gerente de desenvolvimento de cursos, da UMESP. Questão enviada por e-mail em 01/08/2007 e recebido por e-mail em 08/08/2007. A questão a que me refiro é parte de um questionário utilizado em minha dissertação de mestrado.





Assim como há uma estrutura de cargos e funções técnico administrativas, há também uma estrutura pedagógica que sustenta o processo de ensino-aprendizagem no qual estão envolvidos outros atores que são: diretor de faculdade, coordenador de curso (EAD), professores, professores tutores, monitores e, naturalmente, os alunos. Consideramos, também, como elemento importante, a estrutura curricular proposta no projeto de EAD da Metodista: os cursos de graduação estão organizados em módulos e estes em temas. Juntos, os mesmos compõem os conteúdos oferecidos aos alunos através das teleaulas e das demais atividades didáticas com as quais pretendem-se que os alunos construam o conhecimento .

A estrutura pedagógico-administrativa é o suporte para o desenvolvimento das atividades didáticas que implementam o processo ensino-aprendizagem, no qual estarão presentes as situações de aprendizado as quais deverão ser dirigidas e orientadas pelos docentes. O corpo docente, no caso da EAD, é formado pelo professor (responsável pela teleaula) e pelo professore-tutore (que media o processo de construção do conhecimento junto ao aluno).

A tutoria, na proposta da Universidade Metodista, é exercida por um docente que assume um papel mediador do processo de construção do conhecimento pelo fato de intermediar as ações de ensino aprendizagem entre o professor e o aluno, entre o aluno e o conteúdo curricular proposto, além da outra tarefa importante da tutoria que é: ser um elo de ligação entre o aluno e a instituição.

A tutoria orienta, motiva, anima, questiona, acompanha, responde as questões propostas pelo aluno, avalia tarefas e provas presenciais, discute o conteúdo com o alunado, contribui com a interdisciplinaridade e a transversalidade, pois tem condições de refletir com o discente temas correlatos ao currículo apresentados pelos temas dentro dos módulos.

54

Tratando deste assunto Souza (2005) diz:

Para Masetto(2005), mediação pedagógica é a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se mostra como uma ponte rolante e não estática entre o aprendiz e a aprendizagem, destacando o diálogo, a troca de experiências, o debate a proposição se situações-problemas com suas características.

Em ambientes de aprendizagem a distância, o professor faz a mediação com as ações do aluno/grupo de alunos, preparando o campo e o ambiente para que ocorra a interação, provocando e/ou facilitando essas ações.¹⁴

A função básica da tutoria é conduzir o aluno ao processo de construção do conhecimento. Para isso, é necessário organizar e dirigir as situações de aprendizagem, mas é necessário lembrar que estamos em fase de aprendizagem em relação a tudo o que diz respeito a EAD. Moran (2006) afirma:

¹⁴ SOUZA, Alba Regina Battiti, Mediação Pedagógica na Educação a Distância: interlocuções entre a teoria e a prática, UDESC, Ascurra, Santa Catarina – albare22@hotmail.com , www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/062tcf3.pdf , 2005, p.3.





É ainda prematuro definir padrões pedagógicos da educação a distância, porque estamos em fase de experimentação de vários modelos e formatos, que também são afetos ao ensino presencial.¹⁵

Concordamos com esta afirmação e vamos além dela porque o papel docente (professor autor e professor-tutor) em EAD também está em construção. Este novo profissional não pode acomodar-se diante dos desafios pedagógicos, antes deve estar atento as novas possibilidades pedagógicas que emergem na relação com os alunos.

Estes profissionais diferenciam-se daqueles que atuam na modalidade presencial porque precisam ter em mente que a organização e direção da aprendizagem inicia-se pela organização da flexibilidade do tempo e do espaço de aprendizagem que em EAD é virtual. Concorda com esta afirmação Weiduschat quando diz:

O local de referência para as aulas presenciais e o momento específico da formalização do conhecimento estão presentes na EAD. Mas é certo também que se oportuniza aos alunos maior rotação entre os ambientes de aprendizagem, quer seja nos estudos individuais e informais da casa, quer seja nos encontros presenciais. Uma nova cultura sobre o espaço e o tempo do ambiente educativo compõe a maior identificação da EAD ao ritmo social da atualidade.¹⁶

Consciente que tempo e espaço devem ser gerenciados a partir de novos paradigmas, os docentes em EAD precisam associar a estes dois elementos, também, novos paradigmas didático-pedagógicos com o fim de oferecer ao alunado as melhores condições para a construção do conhecimento.

Para que isto aconteça alguns cuidados devem ser tomados. Perrenoud (2000) ao discutir a organização e direção das situações de aprendizagem descreve as várias competências, delas selecionamos algumas que podem ser encontradas no sumário de seu livro - Dez Novas Competências para Ensinar – que expomos a seguir:

- ✓ Conhecer, para determinada disciplina, os conteúdos a serem ensinados e sua tradução em objetivos de aprendizagem;
- ✓ Trabalhar considerando as representações dos alunos;
- ✓ Trabalhar a partir dos erros e dos obstáculos à aprendizagem;
- ✓ Construir e planejar dispositivos e seqüências didáticas;
- ✓ Envolver os alunos em atividades de pesquisa, em projetos de conhecimento.¹⁷

¹⁵ SILVA, Marco (org.), **Educação Online**, São Paulo: Edições Loyola, 2006, p.43.

¹⁶ WEIDUSCHAT, Íris, O Papel da tutoria na EAD: organizar e dirigir situações de aprendizagem, UDESC–irisw@terra.com.br (não consta o ano da produção do texto), p. 6.

¹⁷ THUELER, Mônica Gather, coordenadora do sumário do livro Dez Novas Competências para Ensinar de Philippe Perrenoud, site : www.unige.ch/fapse/SSE/groups/life/alpha/P/Perrenoud_2000_A.html, acesso em 25/01/2008.





Parece óbvio o que encontramos na fala de Perrenoud, no entanto, é de suma importância ter em consideração na preparação das atividades didáticas estas competências, pois as mesmas indicam o caminho a ser percorrido no processo ensino-aprendizagem.

Na EAD novas possibilidades de aprendizagem devem considerar as questões de competências bem como os elementos já citados, administração do tempo e do espaço. Além disso, podemos pensar nas competências - reconhecidas - que os sujeitos já possuem, quer sejam os docentes como os discentes. Garcia (1977) , na década de 70, já antevia este cenário quando escreve :

Numa sociedade, onde todos os meios de comunicação – especialmente os mais modernos – tendem a refletir os recentes avanços da tecnologia, a relação educativa talvez tenha que oferecer às pessoas elementos para que discriminem, na multiplicidade de estímulos e sugestões as várias possibilidades educativas que se oferecem.¹⁹

De fato isto é o que a EAD traz como um dos grandes desafios para o campo didático-pedagógico. O corpo docente (professores autores e professores-tutores) precisa criar, preparar, organizar e ofertar, com muita clareza, ao alunado, as diferentes ferramentas que conduzam o discente para a construção do conhecimento, sabendo-se que esta se dá, também, na inter-relação das pessoas. Nesta ótica estão presentes as relações do aluno com o professor autor, com o professor-tutor, com os demais colegas de curso, através das propostas curriculares.

Tendo em mente a organização do tempo e do espaço, o uso das tecnologias, reconhecendo as várias competências dos atores e as inter-relações pessoais presentes no processo ensino-aprendizagem, é que se pode pensar as estratégias e dinâmicas didáticas a serem utilizadas para dar consistência a construção do conhecimento.

56 | A distância geográfica entre os docentes e os alunos exige uma dinâmica criativa intensa na preparação dos materiais didáticos e nas tarefas a serem ofertadas e desenvolvidas pelo aluno. Estas o auxiliarão na complementação, compreensão, assimilação dos conteúdos propostos e no conseqüente sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Este processo necessita de avaliações permanentes que sejam indicativas da qualidade do trabalho proposto e do desenvolvimento dos alunos como sujeitos autônomos, críticos, participativos, autores-cidadãos.

O professor doutor Moran (2006) descrevendo o papel do educador *online* afirma:

Ele não pode acomodar-se, porque a todo momento surgem soluções novas e que podem facilitar o trabalho pedagógico com os alunos. Soluções que não podem ser aplicadas da mesma forma para cursos diferentes. (...) Ele precisa ter flexibilidade para adaptar-se a situações muito diferenciadas e ter sensibilidade para escolher as melhores soluções possíveis para cada momento.¹⁰

¹⁸ GARCIA, Walter Esteves, Educação : visão teórica e prática pedagógica, São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1977, p.62.

¹⁹ SILVA, Marco (org.), **Educação Online**, São Paulo: Edições Loyola, 2006, p.43.





Nesta fala residem informações importantes sobre a direção e orientação das situações de aprendizagem. Os professores autores e professores-tutores devem ser flexíveis diante das situações com as quais lidam. Para melhor expressar esta questão é preciso lembrar que no projeto EAD de larga escala há um número de pólos regionais espalhados por todo o país com características muito diferentes uns dos outros trazendo aos docentes certas preocupações, como por exemplo: situações culturais diversas, dificuldades com vocabulário e expressões regionais, maior ou menor acesso as novas tecnologias de informação e comunicação, não há homogeneidade etária, e outros tantos elementos que poderiam ser aqui levantados.

Estas colocações já demonstram que não é possível fazer uma listagem de situações de aprendizagem a serem replicadas. Considerando a fala do professor doutor Moran, mais as questões de tempo, espaço, competências, diversidades regionais, podemos compreender que a função tutorial é fundante no processo de criação, direção e orientação das situações de aprendizagem, pois é este ator que convive com o aluno cotidianamente podendo assim trazer a experiência de cada pólo regional para a discussão na formulação das atividades didáticas a serem oferecidas aos alunos.

Estamos diante de uma tarefa muito difícil que é produzir atividades que possam chegar até aos alunos e alunas dos diversos lugares do país, possibilitando a mesma compreensão a todos sobre o que se deseja trabalhar para aprofundar o conhecimento construindo-o de forma significativa.

Alguns verbos nos ajudam nesta tarefa: sentir (sensibilidade), ouvir e ler (o que se diz), interpretar (o que está por trás das palavras), criar (criatividade latente), programar (planejamento), dirigir (organizar as ações didático-pedagógicas), orientar (especialmente o discente).

Transformar estes verbos em realidades na EAD é uma tarefa coletiva do corpo docente, no entanto, a tutoria tem uma parcela muito importante nesta tarefa, pois são os professores-tutores que estão ligados diretamente ao corpo discente dialogando constantemente com os mesmos, assim sendo, detêm informações importantíssimas para a construção das atividades didáticas.

Portanto, dirigir e orientar situações de aprendizagem é uma tarefa coletiva, que acontece em equipe, onde o corpo docente deve interagir com simplicidade, criatividade, solidariamente, considerando aqueles verbos citados acima. EAD não acontece na individualidade, os professores autores e os professores-tutores precisam ser cúmplices no desejo e nas ações que conduzam o aluno a construção do conhecimento.

Para encerrar este opúsculo, relato algumas experiências didáticas do curso de pedagogia na EAD Universidade Metodista. As tarefas realizadas pelos alunos e alunas são aqui oferecidas apenas como exemplos, não se tratam de formulas a serem replicadas.





- Pesquisas individuais ou em grupos (bibliotecas, internet, jornais etc.);
- Criação de trabalhos manuais (colcha de retalhos, brinquedos etc.);
- Relatórios de visitas a escolas, projetos sociais, prefeituras, museus etc;
- Criação de projetos em grupos ou individuais;
- Seminários temáticos apresentados aos demais alunos presencialmente, com avaliação pelos mesmos e envio dos resultados para avaliação final dos professores autores e professores-tutores;
- Desenvolver power point sobre um determinado tema;
- Produção de textos a partir de leituras dirigidas;
- Produção de textos livres sobre temas correlatos aos conteúdos estudados;
- Uso de fórum para debate de temas diversos;
- Provas presenciais (nos pólos) cuja formulação e respostas passem por vários temas estudados nos módulos;



Bibliografia

El modelo Español de educacion superior a distancia : la UNED . I.C.E. (Universidade Nacional de educacion a distancia.

GARCIA, Walter Esteves. **Educação : visão teórica e prática pedagógica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.

GONZALES, Mathias. **Fundamentos da tutoria em Educação a Distância**. São Paulo: editora Avercamp, 2005.

PERROTTI, Edna Maria Barian e VIGNERON, Jacques. **Novas tecnologias no contexto educacional : reflexões e relato de experiência**. São Bernardo do Campo: UMESP, 2003.

Projeto pedagógico : **Oferta de cursos Superiores na Modalidade Educação a Distância**. São Bernardo do Campo/SP: UMESP , 2005.

Revista comemorativa dos 12 anos de existência do IMS (Instituto Metodista de Ensino Superior). São Bernardo do Campo/SP: UMESP , 1982.

SILVA, Marco (org.), **Educação Online**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

SOUZA, Alba Regina Battiti, **Mediação Pedagógica na Educação a Distância**: interlocuções entre a teoria e a prática, UDESC, Ascurra, Santa Catarina – albare22@hotmail.com , www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/062tcf3.pdf , 2005.

THUELER, Mônica Gather, coordenadora do sumário do livro **Dez Novas Competências para Ensinar** de Philippe Perrenoud, site: www.unige.ch/fapse/SSE/groups/life/alpha/P/Perrenoud_2000_A.html , acesso em 25/01/2008.

WEIDUSCHAT , Íris. **O Papel da tutoria na EAD**: organizar e dirigir situações de aprendizagem. UDESC–irisw@terra.com.br





www.metodista.br

ISBN 978-85-7814-025-0



9 788578 140250



Universidade
Metodista
de São Paulo

Campus
EAD